



ex libris

LOVE

liberi habent sua fata

SWIFT

Ia-me cahindo da penna o *perplexing* inglez, para accentuar com a côr de um toque apositado ao assumpto o meu enleio, a situação perplexa de meu espirito entre as difficuldades do meu compromisso para com o benemerito traductor de *Gulliver*.

Poucos dias, breve espaço, competencia ainda menor; e em condições taes hei de ser eu quem apresente ao publico brazileiro uma individualidade historica ignorada, por assim dizer, entre nós, tão extraordinaria que de sua grandeza escreveu um desaffeioado: «Immenso genio, tremenda ruina, tão grande homem me parece, que pensar nelle é como cuidar em um imperio desmoronado.»¹

Tão substancialmente se confunde, em Swift, a obra com o homem, que os seus escriptos olham para a posteridade como mascararas modeladas no rosto de um vivo. Discorrer delles sem conhecer o character em que se moldáram, o mesmo fôra que contemplar a armadura de um guerreiro da media idade, sem vislumbrar-lhe, por entre as juntas do arnez, o typo humano dos seculos que revestiam o homem dessa coiraça de ferro.

Mas aqui não é facil o retrato do individuo. Em torno desta figura, «a mais tragica da litteratura ingleza», negreja a imaginação de commentadores sombrios, dando-nos o espectáculo doloroso da carniceria exercida pelos instinctos mais duros da critica sobre a memoria de uma alma grande e desafortunada.

Aos criticos francezes cabe especialmente essa culpa. As paginas de Taine e Paul de Saint Victor acerca do grande ironista são das mais tristes máculas, que empanam o lustre dessas duas auctoridades. «O genio inglez», diz Saint Victor,² «não tem representante mais violento e repulsivo do que Jonathan Swift. Elle encarna em si o orgulho desapoderado, o torvo egoismo, o odio fero, a ironia ruim, a indole insociavel, todos os peccados capitaes de sua raça e de sua terra. Não ha feição sympathica nesse bravo misanthropo: carranqueia, ou ameaça por todos os lados; nem se

¹ THACKERAY: *The English Humourists*. Tauchn. ed. P. 52

² *Hommes et Dieux*. Par., 1882. Pag. 501.

sabe por onde pegar neste aspero embrechado de garras e espinhos. Ora enjôa, ora aterra: um ouriço enrodilhado sobre si mesmo lhe symbolizaria bem o genio acerbo. Sua vida foi apenas uma tyrannia malfazeja, entrecortada de accessos de furor.» Esta diatribe embebida no colorido oriental e repassada na grandeza eschyliana do estylo que debuxou as *Mulheres de Goethe*, e evocou as *Duas Mascaras*, acaba por comparar o prestigio de Swift na Inglaterra ao culto de Baal em Carthago e Typhon no Egypto: «O genio cruel delles faz parte do espirito publico; a fealdade singulariza a região, a disformidade agrada ao povo como transumpto de sua originalidade e de sua força. Roma, porém, não se amolda a adorar esses toscos idolos indigenas.»

Como que se sente, nestas palavras, resumar o fel de uma antipathia de raça, o travo longinquo desse azedume de que fallava Montesquieu, «*l'affreuse jalousie qui est entre les deux nations.*»³ Os predicados superiores do individuo esbatem-se, aos olhos do critico estrangeiro, no matiz odioso de que as prevenções internacionaes lhe saturáram a retina. O autor do *Reisebilder* nunca deu a ver mais claro as affinidades francezas de sua compleição do que nesta curiosa confidencia: «Os inglezes, pelo ordinario, a bronca multidão ingleza — Deus me perdoe! — aborço-os no mais intimo de minha alma. Muitas vezes os encaro, não como meus semelhantes, mas como automatos, machinas, cuja força motriz reside no egoismo. Nesta disposição de animo se me affigura ouvir o zumbo continuo das rodas, por onde elles cogitam, sentem, contam, digerem, e rezam: suas preces, suas idas mechanicas á igreja, sobraçando o doirado livro de orações, sua piedade desazada são-me sobretudo odiosas. Estou firmemente convencido de que um francez blasphemando ha de ser mais grato á divindade do que um inglez orando.»⁴

O rapido arremesso violento de Saint-Victor é visivelmente, porém, um espasmo de colera litteraria, de que provavelmente só darão tento os raros, a que a curiosidade e a seducção das delicias do seu estylo attrahir pela embriaguez do licor saboroso até ás ultimas paginas de seus livros. Não assim o largo estudo consagrado ao escriptor das *Viagens de Gulliver* por Hippolyte Taine.

A tela onde este grande artista nos mostra a physionomia moral de Swift, é uma caricatura calumniosa dos defeitos desta personalidade descommunal. O quadro deixa no animo do leitor a impressão da vida de um louco, impulsado pela monomania despotica, regorgitando de iracundia, afogado «na alegria de ultrajar, dilacerar, e destruir», remettendo com a sociedade «como

³ MONTESQUIEU: *Notes sur l'Angleterre.*

⁴ H. HEINE: *Vermischte Schriften.*

um toiro », « debatendo-se contra a humanidade inteira », « ignorando o bem e a harmonia », combattendo, « sem amar uma causa », « *condottière* contra os partidos, misanthropo contra o homem, sceptico contra a belleza e a verdade. » E caracteristicamente epiloga o critico francez as suas invectivas, attribuindo a elaboração desse producto monstruoso ás « suas qualidades inglezas », « cujo excesso o inspirou, e devorou. »⁵

No livro do implacavel demolidor a primeira scena da vida « desse genio pujante e doloroso », « o maior da idade classica, o mais infeliz da historia »⁶, desenha-se em um escandalo comico na sala da universidade de Dublin, onde um alumno relapso, *blokhead* impenetravel ás regras da logica, obtém *speciali gratia* o grão de bacharel, entre as guinadas de riso dos cathedraticos. O leitor a cujos ouvidos cascalha a zombaria dessas carquinadas, se, seguindo até o fim o esboço malevolo de Taine, assistir com elle aos ultimos momentos de Swift, não deparando nos agros desta agonia vestigio de lagrimas, ou écho de sympathias contemporaneas, acreditará que aquelles olhos se fecharam no meio do silencio absoluto da indiferença e do abandono ; quando a verdade nos mostra a Irlanda debulhada em pranto á noticia daquelle trespassse, o quarto mortuario invadido pela multidão consternada, as ultimas brancas daquelle cabeça digna da consagração de Shakespeare piamente recolhidas até o ultimo cabello, como reliquias sagradas, entre os gritos da afflicção publica, tão vibrante, diz Sheridan, « como se elle acabasse de ser arrebatado á patria inopinadamente na flôr de seus annos. »⁷

O episodio academico que preambula o ensaio de Taine é inveridico. O eminente escriptor podia ter, nas ultimas edições, expungido de sua obra essa lenda inverosimil, em presença dos documentos irrefragaveis publicados e estudados por Forster⁸ na sua *biographia ex-professo* de Swift. Mas não o fez ; ou porque a ignore, ou porque lhe pareça que a suppressão desse brutesco deixaria detruncada a harmonia do conjuncto. Essa inexactidão inicial, dá a medida e conheçença do espirito phantasista, que anima as paginas subsequentes, das menos fidedignas nesse livro, já denunciado, em Inglaterra, como guia inseguro e arriscado na litteratura daquelle paiz.⁹

⁵ *Histoire de la littér. anglaise*, vol. IV, pags. 6, 13, 21, 81.

⁶ *Ibi.* pag. 10, 81.

⁷ ROSCOE : *Life and works of Jonathan Swift* p. LXXXI.

⁸ JOHN FORSTER : *The Life of Jonathan Swift*, vol. 1 (Lond. 1875), p. 27-8, 31-2, 33, 41—V. *Spectator*, n. 353. ED. DE H. MORLEY p. 515 e n.

⁹ FORSTER : *ib.* p. 41.

Com as suas faculdades excepcionaes de investigação e analyse o juizo desse legislador da critica moderna é não raras vezes caprichoso e falso. Suas syntheses precipitadas, a facilidade de suas illações, em que de uma anedota ou de uma phrase, succede concluir-se a expressão geral de uma vida, ou de um character, o aparato de seus processos scientificos encobrando a miudo grandes vazios de realidade e de logica, a predilecção pela psychologia pathologica inclinando-o a imaginar, e exaggerar diatheses moraes, seus instinctos alluidores, sua accessibilidade a preconceções, a fallibilidade de discernimento na selecção das fontes, a balda de magnificar o infinitamente pequeno, e desvaliar o infinitamente grande,—são outros tantos descontos, graves e deploraveis, ao seu merecimento de historiador e artista. Estes senões imprimiram á sua historia das *Origens da França Contemporanea* a tacha de « um pamphleto contra-revolucionario ». Na demolição da Bastilha vê Taine « a anarchia espontanea »; na Revolução, « um latrocínio philosophico »; nos girondinos, « des bavards outrecuidants et rapés »; em Cambon, « o inventor do roubo systematico, praticado em grande »¹⁰; em Dubois Crancé, o Louvois da França moderna, « um theorista sem escrupulos », um « dos grandes apodrecidos »; em Banton, não obstante a defesa irrefutavel do dr. Robinet e Antonin Dubost, um typo de venalidade sanguinaria. Mirabeau, esse é eliminado da historia. Graças a estes serviços, o clericalismo poude absolver a Taine da impiedade daquella sua formula materialista, que considera « a virtude e o vicio simples productos como o vitriolo e o assucar »¹¹, e a obra do grande iconoclasta da gloria franceza preconizou-se, entre a gente do antigo regimen, como o breviario historico da reacção. Bonaparte, que, na estimativa deste justicador de reputações consagradas, não excede notavelmente a marca dos *condottieri* italianos, que elle rebaixa até a esphera dos tyrannetes da idade media, até á infamia dos Borgias, até a degradação mental dos convulsionarios, até a torpeza do incesto, não escapa sequer á pécha de *covardia*, bastando, para autoriza-la, o testemunho de um commissario *prussiano*.

Sendo o mais frio, tornou-se Taine o mais apaixonado entre os historiadores francezes. Pondo em timbre escrever unicamente « para os estudiosos de zoologia moral e os naturalistas do espirito », falta, entretanto, a cada passo, ás leis da evolução psychologica e da evolução historica. Ainda ha pouco, dizia o mais consummado mestre da critica franceza nestes dias: « Por via de regra, não são os documentos que determinam os racinios de Taine; antes, começa por estabelecer o assédio, e só então

¹⁰ *Orig. de la France Contemp.*, III, p. 187; II, 96, 97.

¹¹ *Hist. de la littér. angl.*, intr. § 3, t. I, p. 15.

consulta a sua bibliotheca, ou esquadrinha os archivos, para desencantear auctoridades, que corroborem os seus juizos. Nem se concebe a ligeireza, realmente singular, indifferente e iniqua, com que acolhe, para assertoar na historia, as mais inverosimeis anedotas e os conceitos mais aleivosos.»¹² Os seus retratos historicos distanciam-se profundamente da natureza e da verdade. « Carrega a tal ponto certas feições, que torna imperceptiveis as demais, tanto as subordina áquellas. Evade assim a maior difficuldade do retrato historico, supprimindo-a: a de ajustar appositamente a uma physionomia as mil e uma contradicções, que lhe constituem a originalidade. Tudo dest'arte se faz mais simples, mas menos verdadeiro, mais uno, mas menos real, mais intenso, mas menos humano.»¹³ Falta, emfim, aos typos que elle mais se esmera em figurar, o terem vivido, e estarem situados na epocha em que se desenvolveram.¹⁴

Deante de assumptos como a revolução franceza, Taine considera-se como em presença « das metamorphoses de um insecto ». Mas quando, emquanto suppondo dictar a historia natural das transformações da civilização e a pathogenia das grandes crises humanas, delira em allucinações como a que lhe representa na Convenção « uma besta espolinhando-se em alcatifa de purpura », ¹⁵ e transmuda as apparições epicas dessa assombrosa commoção social em caracteres odiosos como os de Omar, Felipe II e Mandrino, o que elle escreve, não é nem a psysiologia, nem a psychologia da historia, mas a alchimia das suas prevenções reagindo sobre os elementos fraccionados, alterados e esparso da verdade. E das retortas desse laboratorio miraculoso, onde Shakespeare, o genio mais luminoso, mais limpido, mais sadio, talvez o mais sensato em toda a historia litteraria, se nos desfigura em synthese de contradicções, chaos de contrastes, ebullição tumultuosa do sublime com o ignobil, da razão com a insania¹⁶, não admira que a imagem de Swift saia irreconhecível no typo de uma anomalia associada à humanidade apenas pela demencia, pelo odio e pela vingança.

Se, porém, o repositório mais seguro da verdade historica está no depoimento dos contemporaneos, bem diverso conceito haremos de formar. Nesse manancial é que se deve beber, não procurando as fontes menos puras, em um Sheridan, por exemplo, cuja inveracidade se acha averiguada¹⁷, e cuja homonymia com o

¹² F. BRUNETTIÈRE : *Revue des Deux Mondes*, 1.^{er} oct. 1887, p. 682.

¹³ *Ib.*, p. 686.

¹⁴ *Ib.*, p. 687.

¹⁵ TAINÉ : *Rev. des Deux Mondes*, 1.^{er} mars. 1887, p. 11, n.

¹⁶ TAINÉ : *Hist. de la littér. angl.*, II, pg. 164.

¹⁷ FORSTER, pg. 31 segs.

pae, amigo de Swift, lhe grangeou credito, que lhe não cabe, ou nas chocalhices de lord Orrery, « um desses frivolos novelleiros, que buscam adquirir reputação litteraria, pondo em chronica as fraquezas dos grandes homens »¹⁸, mas no testemunho de pessoas graves como o dr. Delany, espirito judicioso e recto, que conhecia a fundo a alma de Swift, e acompanhou-lhe a existencia em todos os passos.

Ora, diz essa excellente autoridade, « o caracter da vida de Swift assemelha-se ao de seus escriptos : um e outro, reconsiderados e reexaminados com o maior afinco, arrostarão a prova, descobrindo sempre, a cada perquisição, bellezas e excellencias novas. Por mais que os afitemos, não desmerecerão, como o sol, cujo esplendor lhe encobre as máculas. Ninguém mereceu mais de sua patria do que Swift ; amigo firme, perseverante, inflexivel ; conselheiro atilado, vigilante e fiel, por entre apertados transes e amargas perseguições, com risco de sua liberdade e fortuna. Sua vida foi uma benção ; sua morte, a de um bemfeitor ; seu nome perdurará para sempre honrado na memoria da Irlanda. »¹⁹ Addison, que era, a par de Swift, o mais perspicaz observador de sua época²⁰, tendo folgadas e amindadas occasiões de studia-lo ao perto, captivou-se-lhe das qualidades moraes. A carta que dirigiu a Swift, quando este voltava para a Irlanda, traspassado pela noticia da morte de sua mãe, revela um grau de affeição, de que apenas se nota outro exemplo em toda a carreira de Addison como administrador e homem de letras. « Bem sabeis », escrevia, « que cumprimentos são, a meu vêr, quebras da amizade ; só vos direi, pois, que aneio vêr-vos, sem accrescentar que amo a vossa companhia, e estimo o vosso colloquio mais que os de ninguem. » No seio de todos os partidos adquirio, e conservou Swift amigos. Bastaram-lhe poucos annos, para contrahir as mais intimas relações com os espiritos mais alevantados daquelle tempo : Steele, Halifax, Pope, Congreve, Prior, Arbuthnot.

Bolingbroke, essa destumbrante individualidade, de quem Chatham antepunha a restauração de um só discurso ao descobrimento das maiores obras perdidas da antiguidade, cuja prosa Chesterfield emparceirava á de Cicero, cuja philosophia ministrou a Pope o estofo do mais nobre poema philosophico da lingua ingleza, Bolingbroke abria deste modo o seu coração a Swift (out. 23, 1716):

¹⁸ LECKY : *The Leaders of Public Opinion in Ireland* (New York, 1883), pg. 60.

¹⁹ DR. DELANY : *Observations upon lord Orrery's Remarks etc. on Swift* Lond. 1754.

²⁰ MACAULAY : *Complete Works* (Lond., 1873) Vol. VII, pg. 106.

« Segura verdade é que, entre todas as perdas, por que passei, nenhuma me magoou mais que a de vossa presença e correspondência. Vossa carta espira o mesmo halito que a vossa conversação sempre inspirou, ainda quando mais remoto parecia o ensejo de praticar os mais severos preceitos de virtuosa fortaleza. Adeus, caro amigo; felicite-vos o ceu com o mais benevoló influxo. Se ainda nos tornaremos a encontrar, só elle sabe; se sim, de que milhões de coisas não teremos que fallar! Entretanto, crêde: nada me está mais conchegado ao coração do que a patria e os amigos; e, entre estes, tendes, e nunca deixareis de ter, logar de primazia. » Henley, em 1709, ou 1710, referia-se « á sua singeleza e benignidade. »²¹ A dissemelhança das indoles e idéas não arrefecia em Swift a cordialidade desses laços. Amigo mais constante, leal e fervoroso, nunca o houve.²²

Poucos homens lograram inspirar amizades mais profundas e duradoiras. Raros também terão sido tão sensíveis a essa influencia, raros lhe terão aberto espaço tão amplo na vida, e sabido ser-lhe fleis até os ultimos dias de sua passagem pelo mundo. A perda de Gay dilacera-o; cinco dias contemplou a carta, que lh'a communicava, sem animo de descerra-la, temendo o infortunio, que seus presagios-lhe annunciavam. Na sua dôr, deplora que os annos o não tivessem empedernido. Apavora-o como a maior das desgraças a morte sem o balsamo da sympathia dos que lhe são caros. A doença de Pope « impende-lhe ao espirito » em densa nuvem de tristeza. Recebendo os sacramentos, já ao pé do sepulchro, murmura: « Não ha nada meritorio, senão a virtude e a amizade; e esta mesma é apenas parte da virtude. » Bolingbroke, ouvindo repetir essas palavras sagradas, « Por certo », exclama, « nisso se cifra todo o dever humano. »²³

Acima das apreciações litterarias da posteridade, colhidas em informações remotas e falliveis, está a opinião dos coetaneos illustres, que o experimentaram e trataram. E entre estes, a respeito de Swift, os que melhor o conheceram, são os que mais o admiraram, e amaram.²⁴ « Querido amigo », escrevia-lhe Arbuthnot, « a ultima sentença de vossa carta cravou-me um punhal no coração. Não repitais nunca essas palavras ternas e doloridas; não digaes que ides forcejar por esquecer-me. Eu de mim, nunca vos deslembrarei, ao menos enquanto não encontrar, o que impossível será, outro amigo cuja pratica me seja deleitavel como a vossa. » Addison

²¹ ROSCOE, p. XXXVII.

²² LECKY, p. 15, 61. — LESLIE STEPHEN: *Swift* (Lond., 1882), p. 116.

²³ RÉMUSAT: *L'Angleterre au XVIII siècle*, t. 1, p. 424.

²⁴ LECKY, p. 61.

chamava-lhe « o mais aprazível companheiro, o mais fiel amigo, o maior genio de seu tempo. » E Pope, após vinte e tres annos de amizade, discorria delle em carta a lord Orrery : « O meu sincero amor daquelle homem precioso, realmente incomparavel, ha de acompanhá-lo até o fim de sua vida, e seguir-lhe a memoria, ainda quando me coubesse viver cem vidas, tantas, quantas lhe sobreviverão as suas obras, absolutamente originaes, sem parilha, ou exemplo. Sua humanidade, sua caridade, sua indulgencia, sua lhaneza competem com o seu espirito, e mui são criterio demandam em quem houver de avalia-las. »

Esse o selvagem intratavel, o indomestico entremontano indigitado por certos sentenceadores como um caso typico de insociabilidade. Elle deliciava-se na conversação com apaixonado prazer. O brilho e exuberancia desse talento, em que ninguem o rivalizou, tornáram-n'o o encanto dos circulos mais illustrados, de onde os seus dictos scintillantes se vulgarizavam por toda parte, convertendo-se em proloquios populares. Ainda ahi se manifestava a sua benevolencia ; porque, longe de reclamar o privilegio de fallar só, era regra interromper-se a miudo, abrindo azo á permuta continua de idéas entre os interlocutores.²⁵ Quem o attesta é Jonhsôn, « o mais maligno dos seus biographos », o mais cheio de preconceitos contra Swift.²⁶

Era irresistivel a irradiação moral de Swift. Ninguem entrava em contacto com elle, que se não sentisse enlaçado na sua ascendencia, dominado pela acção magnetica, que se desprendia de sua pessoa. A energia desse fluido era tal, tão poderosa e insinuativa a sua propriedade de enfeitiçar, onde quer que lhe dessem accesso, que Bolingbroke, requestando o apoio da sua penna, depois do desvalimento de Oxford, contava recongraçá-lo com a côrte, affeiçoando a Swift a sua inveterada inimiga a duqueza de Somerset, a mesma que lhe arrancára um bispado, lançando-se implorativa aos pés da rainha.

Esse condão não nascia de qualidades superficiaes : vinha de origens profundas; era uma força interior. Thackeray, em quem aliás parece preponderar, contra Swift, um sentimento de aversão pessoal, confessa, a proposito das paixões affectuosas que Swift ateou : « Para obter amor tamanho, era mister que algum de si elle desentranhasse. Thesoiros de espirito, sabedoria e ternura devia possuir aquelle homem, encerrados nos antros obscuros de seu coração, descobrindo-os a um ou dois privilegiados, que

²⁵ JONHSON : *The Lives of the English Poets*, vol. II (Tauchn. ed.), p. 189.

²⁶ BROUGHAM : *Works*, vol. II (Edimb., 1872), p. 364. — BOSWELL : *Tour to the Hebrides*.

acolheu alli. »²⁷ Entre as amizades immaculadas que caracterizam as suas relações com o outro sexo, nomêa-se : a filha do duque d'Ormond, que falleceu esposa de lord Ashburnham. Por occasião dessa morte escrevia Swift expressivamente : « Abomino a vida, quando a imagino exposta a accidentes taes; e, ao vêr milhares de miseraveis pesando sobre a terra, emquanto desaparecem creaturas como esta, chego a conjecturar que Deus não nos quiz dar na vida um beneficio.» E, quando sua velha mãe, que elle ternamente honrara toda a vida, cerrou para sempre os olhos, o filho, a sós com a saudade, escrevia no seu *memorandum*, estas palavras impregnadas de submissão e meiguice, (ungidas de infinita esperança e doce melancholia): «Acabame de cair a ultima barreira entre mim e o tumulto. Conceda-me Deus finar-me aparelhado para esse transe, tanto quanto confio, e creio que ella se achava. No céo está, se o caminho para o céo consiste na piedade, na verdade, na caridade e na justiça.» Ahi tendes quem, segundo a critica franceza, *não amou nunca, e apenas soube execrar.*

Ninguem foi ainda mais prestadio e abnegado em converter o valimento politico, a que o elevou sua prodigiosa capacidade, em beneficios desinteresseiramente esparsos entre amigos e necessitados. « Não houve, por assim dizer, um homem de genio, que lhe não devesse serviços.» A rogos seus, manteve-se Congreve no cargo em que o provera um governo opposto a Swift e aos seus amigos. «Assim», disse este, «restitui o descanzo a um homem estimavel : excellente emprego do meu dia.» Graças aos seus esforços, Berkeley viu abrir-se deante de si o caminho das posições. «Hei de ajudal-o, quanto em mim couber», escreve Swift ; «porque, em minha consciencia, me julgo obrigado a usar do meu pouco credito em auxilio dos homens de valor.» A' sua intervenção devêram obsequios e logares Parnell, Steele, Gay, Rowe, Philipps, Draper. Nunca o merecimento e a pobreza bateram-lhe em vão á porta. Sua benevolencia não distinguia affeioados e adversarios; e, d'entre estes alguns dos mais notorios, dos mais violentos, acharam na generosidade desse alto protector ingresso a posições ambicionadas. Queixavam-se os ministros de que o tory Swift não se abeirava delles «sem um whig na manga.»²⁸ Em caridade ninguem se lhe avantajava, quer na importancia das sommas liberalizadas, quer no acerto da distribuição. Habitudo á mais severa parcimonia para comsigo, mais facilmente, entretanto, despendia em esmolas cinco libras, do que qualquer mais abastado gastaria cinco shillings. Affirma Delany que nunca vira pobres tão sollicita e conscienciosamente desvelados como os da cathedral de St. Patrick's.

²⁷ THACKERAY : *The English Humourists* (Tauchn. ed.), p. 51.

²⁸ L. STEFEN : *Swift*, p. 101.

Diz-se que mais de duzentas famílias lhe deviam o pão. A clientela dos que elle acariava, abrangia toda a indigencia da cidade. Não quadrará realmente o qualificativo de « esplendida », que lhe dá o grande historiador do seculo XVIII na Inglaterra,²⁹ a essa generosidade, que os diffamadores de Swift malsinam como dura e humilhante? E é dest'alma cheia de sensibilidade e commiserção pelos soffrimentos alheios que Paulo de Saint Victor escreveu: « Tomara elle que a humanidade tivesse uma só cabeça, para lhe escarrar na face. »

Essa critica de imaginação, que retrata como « incapaz de seduzir » a creatura que mais irresistivel seducção exerceu sobre os seus semelhantes, sem esforço, quasi sem consciencia, por effluvio natural de sua pessoa, acaba pondo-lhe no semblante a expressão carregada e má do máo espirito que lhe attribue : « Elle tinha », diz Paul de S. Victor, « o involucro do seu caracter: uma fealdade abrupta e bravia. » Convinha demudar o homem physico, assim como se fizera deforme o homem moral, para enlavar de ridiculo esta grande encarnação invulneravel da ironia, estabelecendo uma analogia de irrisão entre as aventuras do anão de Astolpho e do negro das *Mil e uma noites* e as duas paixões extraordinarias, que Swift involuntariamente inspirou, tão improperas, lacrimaveis e impollutas como os amores de Petrarca e Abelardo.³⁰ Pope falla, porém, no seu olhar de rara penetração em olhos azulados como o céu. Hester Vanhomrigh descreve-lhe o semblante ora illuminado em compaixão divina, ora fulgurando em vivacidade e indignação, ora sulcado de relampagos que assombram, e emmudecem. Imaginae-lhe a fronte alta, o nariz aquilino, a bocca resoluta, no gesto a expressão da superioridade calma e confiada em si, sem insolencia, nem desprezo³¹; com esses predicados, um talento inimitavel de conversação, a scintillação de um espirito inexaurivel; e não será de estranhar o imán, com que esse modelo de eminente distincção, apesar dessa espiritualidade nas relações com o bello seculo que levou Paul de Saint Victor a appellida-lo « neutro », attrahia de redor de si as mais famosas bellezas da época, n'um e n'outro partido. Era intima a sua familiaridade com as filhas de Berkeley e Ormond, com Mrs. Biddy Floyd, « cujos olhos desneavavam o gelo », Mrs. Finch, depois Lady Winchelsea, Lady Stanley e Lady Lucy Stanhope, ambas whigs decididas, Miss Baxton, sobrinha do Sir Isaac Newton. Individuar as suas amigas seria, em summa, enumerar as estrellas mais brilhantes na via lactea da côrte e da sociedade daquelle tempo. « Devo ás damas as melhores informações, que tenho, de

²⁹ LECKY: *Op. cit.*, p. 15.

³⁰ MACAULAY: *Works*, vol. VI, p. 315.

³¹ FO RSTER, p. 227.

cousas politicas », escrevia elle a Hunter ; « porque os ministros não me dizem nada. » De Mrs. Long, uma como *professional beauty*, das mais admiradas no *high-life* de então, dizia elle : « Era a mais gentil mulher dos dias em que viveu ; de insigne honradez e virtude, infinita doçura, generosidade de indole, e genuino bom senso ». ³² Este perfume d'alma, o aroma destas qualidades do coração e do espirito constituíam, para Swift, o attractivo supremo da formosura feminina, e derramavam uma atmosphera de pureza espiritual nessa especie de soberania singular, que elle exerceu sobre as bellas mais requestadas e poderosas de seu tempo. « Quando eu residia em Inglaterra », dizia elle prazenteiramente, annos depois, á filha do bispo Hoadley, « costumava expedir cada anno um edito, notificando a todas as damas de espirito, senso, merito e qualidade, que cobicçassem conhecimento commigo, o convite de darem por sua conta e risco os primeiros passos. » Este gracejo, que nos dá um traço curioso dos costumes da época, durou vinte annos, sem que ninguem sorrisse daquella dictadura jovial, a que as divas mais fidalgas se submettiam, ou eram condemnadas no circulo dos salões mais finos, por mais que as recalcitrantes, raras, allegassem as graças e privilegios de *tadies of the Toast*.

A cordialidade dessa convivencia, o espaço que occupou naquella vida tempestuosa, a complacencia com que na amenidade dessas relações se saboreava Swift aquilatam o valor das inferencias de Saint Victor, quando vai buscar em um desabafo de horas de *spleen*, vertido na *Carta a uma donzella sobre o seu casamento*, os sentimentos do autor em relação á mulher e á alliança dos dois sexos. Baudelaire « pasmava de que se desse ingresso ás mulheres no templo. Que colloquio podem ter com Deus ? » perguntava elle. E nem por isso se arrepiaram as carnes á critica franceza. O humorismo e a ironia são de seu natural excéntricos e inconsequentes ; a liberdade da contradicção a *æqua potestas quidlibet audendi* no dominio cambiante da phantasia é antigo privilegio seu. A critica de espirito perdôa-lhes os accessos de absurdo, a troco dos finos grãos de bom senso, com que se condimentam, e onde a boa justiça manda que se vá buscar a essencia intima da natureza do escriptor. Não era o mesmo Baudelaire quem pretendia extrahir « da femineidade da igreja a razão de sua omnipotencia » ? ³³ Mais razoavel foi Jonhson, cuja indisposição aliás contra o seu conterraneo, já conhecemos, quando ponderou, a respeito dessa extravagancia de Swift, quão duvidoso é

³² *Ib.*, p., 228-9.

³³ CH. BAUDELAIRE : *Œuvres posthumes*. (Par., 1887), pag. 107 e 27.

que se deva implicitamente admitir o conceito hostile desse escripto como a opinião real do missivista acerca da mulher.³⁴ Um momento de irritação contra a futilidade ordinaria das palestras feminis, empregadas em modas e vestidos, rendas e fitas, insinuou-lhe essa comparação entre a mulher e a especie dos simios, «menos dispendiosos, menos maleficos, e susceptíveis de dar de si soffríveis criticos em materia de velludos e brocados.» Evidentemente o remoço era desfrechado contra os habitos frivolos do sexo, não contra a sua natureza, que Swift, nessa mesma carta, considera capaz de todas as virtudes possiveis no homem. «*I am ignorant of any one quality that is amiable in a man which is not equally so in a woman.*» Essa epistola, cuja linguagem Saint Victor accusa de prostituir a joven noiva a quem se endereçava, encerra expressões de interesse paternal como estas : «O ponto essencial de vossa existencia ha de ser este : acarear, e preservar a affeição e a estima de vosso esposo.» Lord Orrery, que não é suspeito senão de malevolencia contra Swift, dizia : «Esta carta, convinha que todas as noivas a lessem. As senhoras de mais consummadas qualidades hão de percorre-la com prazer e proveito.» O desprezo de Swift pela tyrannia da casquilhice feminil perfeitamente natural era em quem da belleza nunca experimentára a impressão sensual ; mas não podia traduzir quebra de respeito ao sexo, nem á idealidade da sua funcção humana por parte de uma consciencia profundamente moral como a do homem a cujos olhos, dizia elle, «o tempo não conseguia desbotar o esmalte das virgens.»³⁵

O problema da singularidade dessas relações, dessa affeição com todas as mais mimosas ternuras do amor, mas absolutamente incorporea e insexual, resolvem-no alguns pela hypothese provavel de um vicio constitucional em Swift. Para explicar, porém, a sua repugnancia irreductivel á alliança conjugal, subsistem outros motivos, obvios e cabaes: a excentricidade do seu temperamento, avesso á subordinação ; os accessos de vertigem e surdez, em que elle via ameaço continuo á sua vida, e, sobretudo, o receio de constituir familia com recursos escassos. A aversão a gastar superfluamente um penny começou-lhe no collegio, intensou-se com a experiencia dos annos, interessou até as suas convicções politicas com a idéa fixa da ruina irremediavel da nação por excessos de despeza. Não se cuida, entretanto, que presasse o dinheiro pelo dinheiro. Estimava-o como instrumento necessario de independencia. Avaro nunca o foi. Era, pelo contrario, «magnifico na sua generosidade». Sua munificencia com os necessitados avantajava-se á capacidade de sua fortuna. Renunciava em proveito dos edictores o reddito de seus

³⁴ *Lives of the engl. poets*, vol. II, p. 181.

³⁵ Abr. de 1704. FORSTER, p. 137.

escriptos, pelos quaes nunca acceitou dinheiro. Recusou opulento consorcio com uma joven desvairadamente perdida por elle. Nos derradeiros annos terçava por igual a sua renda, destinando uma parte á sua subsistencia, liberalizando a outra, e accumulando a terceira para obras de caridade posthuma. O casamento affigurava-se-lhe, portanto, « dependencia, talvez penuria, e ruina de suas aspirações. »³⁶

Fôsse qual fôsse, porém, a natureza de taes motivos, mulher nenhuma ainda se viu mais querida e honrada por um amante do que esta por esse amigo piamente fiel. A noticia da morte de Stella foi o dobre funebre pela felicidade e pelo espirito de Swift. « Em mui pouco estimo eu a vida », escrevia elle, logo após essa occurrencia, a um de seus amigos, « e o pouco que della acaso me reste, depois de tamanha perda, seria um fardo, que de todo o meu coração exoro á Deus Todo Poderoso me ajude a carregar. Não vejo que possa dar-se maior doidice do que contrahir amizade tão estreita; porque se vem a falhar-nos, fica o homem para sempre absolutamente miseravel. A que acabo de perder, recebeu de mim, desde menina, educação e ensino, primando em todos os dotes estimaveis, que podem ornar uma creatura humana. Não sei o que digo; mas crêde-me: a amizade violenta é muito mais estavel do que o amor, e muito mais seductora. » Sentimentos refulgentes assim de candidez ideal são os que Paul de Saint Victor enxovalha como « grotescos amores de eunucho. »

Morto Swift, um de seus amigos recolheu-lhe do espolio uma negra madeixa dos cabellos de Stella, com estas palavras escriptas, no involucro, pelo finado: « *Alguns cabellos de mulher. Only a woman's hair.* » Estas vividas expressões, diz um dos seus ultimos biographos, « pelas quaes elle vive ainda em nossa memoria », ³⁷ soaram a um critico, aliás interessado por Swift, como exemplo do capricho com que elle timbrava em velar sob a mascara da indifferença as emoções intimas. « Que varias são as concepções dos criticos ! reflexiona Thackeray. « Pois ha aqui indicios de indifferença, ou proposito de occultar um sentimento? Já ouvistes, ou lestes quatro palavras mais patheticas ? Uns cabellos de mulher *apenas*; isto é: apenas amor, fidelidade, innocencia, pureza, formosura; apenas o mais affectuoso coração do mundo, ferido e lacerado. » Essas quatro palavras de um desafoço quasi inarticulado, revêem a alma atravez das lagrimas. E' uma especie de soluço estrangulado, em que se sente ullular a saudade infinita, o desconforto eterno, a amargura do irreparavel, toda a ironia dolorosa vertida

³⁶ LESLIE STEPHEN : *Swift*, p. 141, 142.

³⁷ L. STEPHEN, p. 193.

nas chagas de um grande espirito excruciado pela tragi-comedia da vida « Os fados zombam de nós, torturando-nos : de nonadas torcem açoites crueis ; das affeições mais suaves extraem a paixão mais acerba. » E é no calvario desta agonia, que a penna de Saint-Victor escreveu este insulto incrível : « ente odioso ; espantallo inerte e selvagem. » A subtil poesia da ternura sobre um tumulto de mulher nunca teve expressão mais dolorida, nem talvez na lingua de Shakespeare, do que a que lhe deu Swift ; e, todavia, é de uma alma capaz desta sensibilidade que Taine ousou dizer : « Decididamente este homem não passa de um carpinteiro, reforçado de braços, terrivel na porfia do seu labutar, mas curto, maneando uma mulher como se fôra um barrote. »

Swift accendeu involuntariamente duas paixões femininas, que brilhão melancolicamente sobre a sua vida, acabando por sumir-se entre sombras de pesada tristeza. Esther Johnson, Stella, como elle poeticamente a cognominou, é aquella de quem Thackeray escreveu : « Não creio que ninguem pensasse jamais neste tumulto, sem deixar cahir nelle uma flôr de piedade. Meiga donzella ! tão amavel, tão amoravel e tão desditosa. Innumeraveis são os vossos paladinos ; milhões de almas varonis vos deplorão. De geração em geração recebemos a tradição apaixonada de vossa formosura ; contemplamos, e acompanhamos a vossa tragedia, vossa manhã deslumbrante de amor e pureza, vossa constancia, vosso mavioso martyrio. Sabemos de côr a vossa lenda : sois uma das santas da historia ingleza. » Essa belleza pallida, placida, quasi fria, cuja graça e harmonia de proporções os biographos memoram com enlevo, dotada de prendas intellectuaes ainda mais notaveis que o feitiço de seu rosto, das suas magnificas madeixas negras, dos seus olhos pretos e luminosos, apoderou-se por Swift de uma devoção absorvente e invencivel. Elle não a amou ; porque o seu temperamento, capaz de todos os extremos da amizade, era inacessivel á correspondencia sexual ; mas sua rara delicadeza de sentimento é tal que arrancou expressões de emoção ao espirito violentamente prevenido de Thackeray.³⁸ « A mais brilhante parte na historia de Swift, o astro sem nuvens nessa vida escura e procellosa, é a sua affeição por Esther Johnson. Por encargo de profissão, tem-me cabido fazer copioso cabedal de leituras sentimentaes e iniciar-me no segredo das relações de amor, em varios idiomas e éras ; mas não conheço nada mais viril, mais meigo, mais deliciosamente terno do que certas notas rapidas de Swift no seu *Diario a Stella*. »

Este registro das impressões de Swift, « a mais interessante,

³⁸ *Engl. Humourists*, p.

das suas produções », na estimativa de Jeffrey³⁹, « a transcrição completa de seu espirito », ⁴⁰ « esse exemplar unico do bom humor de um gigante », ⁴¹ escripturado de momento a momento para o goso intimo do coração de uma mulher, e preservado de seculo em seculo como documento indestructivel para a historia do coração humano, descobre na alma de Swift veios inexgotaveis de uma exquisita amizade, cariciosa e doce. Amor, não. As suas relações com Stella fôrão puramente platonicas. De que a desposasse clandestinamente, o que Taine e Saint Victor inculcam por liquido, não existem provas concludentes. Bem lançadas as contas, não ha, de parte a parte, mais que probabilidades, em que nenhum tribunal de consciencia assentaria sentença affirmativa. ⁴² Se tal cerimonia se realizou, « pura cerimonia foi. » Nesse caso a explicação do facto seria que Swift, deliberado a fugir a todo transe o casamento, « annuo em dar a Stella ao menos essa fiança de que não se receberia com outra. » A historia, recolhida ás cegas por alguns biographos, da recusa silenciosa e cruel de Swift aos rogos de Stella, quando esta lhe obstava no leito de morte a publicação do seu casamento, tem contra a sua credibilidade as razões mais decisivas.

Essa imputação atroz não resiste á analyse victoriosa de Lecky. « Não ha provas convincentes de que Stella, nos seus ultimos annos, se queixasse de Swift, ou se sentisse infeliz, nem se sabe que, em toda a sua vida, alguém o arguisse de dureza para com ella. Carece de fundamento, de todo em todo, sobre ser absurda em si mesma, a supposição de que o fim de Stella resultasse, ou fôsse apressado por dissabores de amor não retribuido. Quarenta e sete annos tinha ella, quando falleceu, e Swift sessenta e um; tendo sido as suas relações ininterrompidas por muitos annos até essa data. » ⁴³

Com o drama de Stella se entrelaça outro, fatal e involvidavel. Swift deixára-se affeição a Miss Vanhomrigh (Vanessa, como elle lhe chamava), moça de fortuna e talentos, com quem travara relações em 1810, quando voltou a Londres. » Perigosamente ⁴⁴ inclinado ao papel de preceptor de raparigas distinctas em intelligencia e graças», costumado á ingenuidade de sua affeição meramente immaterial por Stella, não advertio em quão difficil era

³⁹ TH. JEFFREY: *Contributions to the Edinburgh Review*, (New-York, 1870) p. 88.

⁴⁰ LECKY, p. 17.

⁴¹ RICHARD GARNETT: *Swift*. Na *Encyclopædia Britannica*, (ninth edit.) vol. XXII. (Lond., 1887), p. 763.

⁴² LESLIE STEPHEN, *Swift*, p. 134 e n. 135.

⁴³ *The Leaders of Publ. Opinion in Ireland.*, p. 55-6.

⁴⁴ *Ib.*, pg. 137.

que relações como essas preservassem o seu caracter primitivo de despreoccupada intellectualidade. A admiração, que de Vanessa fizera alumna docil e entusiastica, degenerou naturalmente em amor, o amor em idolatria, a idolatria em delirio. A confissão desses sentimentos, que Swift nem suspeitava, « encheu-o de vergonha, pena, desalento e assombro. » As cartas insistentes de Vanessa são supplicas de extatico fervor religioso. Aos seus olhos, Swift passa por verdadeira transfiguração mystica ; é, diz ella, a divindade que a acompanha por toda a parte, « a imagem radiante » de tudo quanto se impõe á adoração e ao culto. « Recebendo missivas taes de uma mulher, que elle admirava, e estimava ; percebendo que corresponder seria propinar-lhe veneno, e não corresponder, infligir-lhe as angustias mais pungentes, Swift devia sentir-se no mais cruel dos dilemmas. » Em vez de confessar, porém, francamente sua situação, suas relações e seus vinculos com Stella, Swift tentou desacoroçoar de outro modo as aspirações de Vanessa. Mas fraqueou-lhe o animo, para cortar de uma vez toda a communição com o perigo. Compaixão, tibieza, imprudencia entretiveram durante annos esse commercio, até que aos olhos da malfadada se patenteou a verdadeira situação de Swift, seus compromissos irrevogaveis para com outra. Uma interrogação epistolar de Vanessa a Stella, dissipou as ultimas illusões. Narra-se que Swift violentamente resentido, dirigiu-se á casa de Vanessa, fitou-a de frecha, e, mudo, com o sobrececho toldado de odio, fulminando-a com um olhar inenarravel, atirou-lhe, de remanente, a carta aos pés, e voltou-lhe as costas para sempre. Ha duvidas sobre a realidade dessa entrevista. Vanessa falleceu pouco depois, aos trinta e cinco annos de idade, — facto já esperavel, se attentarmos em que, havia tempos, já se estava finando, e que seus tres irmãos, todos mais moços que ella, a precederam na morte. Comtudo, o episodio de Vanessa é o lance deploravel na existencia de Swift, e subsiste como nodoa, não no seu caracter, mas na sua vida. Fraqueza e irresolução foi a sua culpa; não immoralidade, ou crueza.

Eis o homem particular.

Na vida publica encontraremos o grande theatro do seu genio.

Teve Swift a primeira iniciação nos negocios publicos em casa de William Temple, « cortesão gotoso e bajulado », diz Taine. Esta apreciação do caracter e papel de Temple dão a medida approximativa da fidelidade historica do critico francez e das noções estupendamente erroneas que encerra a sua *Historia da Litteratura Ingleza*. Esse insignificante parasyta (que outra idéa não nos deixa de Temple aquella phrase) foi, entretanto, o caracter mais respeitavel d'entre os altos funcionarios de seu

tempo. Era justamente estimado como um dos primeiros diplomatas da Europa; cabe-lhe a honra de todo o bem que se praticou no governo de seu paiz depois da Restauração, sem coparticipar na responsabilidade dos erros, que impopularizaram esse regimen. Amigo da casa de Nassau, negociou o consorcio de Maria com o Principe de Orange, a que a Inglaterra deveu, em 1688, sua emancipação politica; embaixador em Haya, negociou esse memoravel tratado da Triplice Alliança, graças ao qual a Grã-Bretanha, reduzida antes d'elle á infima das nações, obrigada a abdicar até a soberania de seus mares, e a não poder defender a foz de seus proprios rios, recuperou, em alguns mezes, na opinião do continente, posição quasi analoga á que occupára nos dias de Isabel e Cromwell. Tão longe estava de ser um instrumento aulico, que recusou, sob os Stuarts, toda e qualquer parte na politica da Cabala, foi eliminado por elles, em 1680, do rol do Conselho Privado, e, conselheiro de Guilherme III em arduas emergencias do Estado, dependendo apenas de sua vontade elevar-se ás mais eminentes alturas do poder, opulencia e dignidade, preferio a tudo, resistindo ao soberano, o retiro de Moor Park, onde o monarcha do Reino-Unido o ia visitar entre seus livros, seus ananazes e suas tulipas.⁴⁵

Condemnado alli, nos primeiros tempos, a uma posição subalterna, e curtindo os dissabores a ella inherentes, Swift acabou por captar a predilecção de Temple, que reconhecendo-lhe a superioridade, admittio-o á sua privança, em que o conservou até o fim de seus dias. Nessa dependencia teve que alforjar, diz Taine, « por dez annos, as humilhações da servidão e a familiaridade da criadagem.» Mas a verdade é que no decurso dos oito annos (não dez), duas vezes interrompidos, que durou a residencia de Swift em Moor Park, o caracter penoso de sua condição cessou, logò que o velho estadista discernio as qualidades extraordinarias do seu secretario, que não tardou em ser promovido a confidente, collaborador e, até, emissario de William Temple em melindrosas questões de Estado, como quando, em 1692, compareceu, pela primeira vez, á presença real, deputado pelo antigo conselheiro de Guilherme, para expender o voto de seu protector acerca do *bill* que reduzia a tres annos o periodo parlamentar.

Swift era sempre admittido ás conferencias confidenciaes entre o grande estadista e o rei⁴⁶, que, passeando com o joven alumno de Temple em Moor Park, por entre os alegretes do jardim, dignava-se ensinar-lhe o modo de colher e comer espargos á hollandeza, e

⁴⁵ MACAULAY : *Works* Vol. I Tit. pg. 515; Vol. II, pag. 188 Vol. VI, pgs. 270 a 78.

⁴⁶ ROSCOE, p. XV.

offereceu-lhe o posto de capitão em um regimento de cavallaria. Posição tal não era por certo de « mendigo, lacaio, ou escravo. » A inquietação de que se penetrava o secretario de Temple ao menor indicio de frieza no semblante do patrono, tem explicação natural na reverencia que lhe inspiravam os serviços patrióticos e as qualidades moraes de W. Temple, de quem, no dia de seu passamento, escreveu Swift: « Expirou a uma hora da madrugada, e com elle tudo quanto havia bom e grande entre os homens. »

Entrando na vida politica, a que o fadavam as circumstancias, o seu temperamento e o pendor de sua vocação, Swift, assignalado a principio como whig, inscreveu-se, em 1710, entre os tories. Era singular, sob o reinado de Anna, a confusão de credos entre as duas parcialidades. Lord Stanhope clamava que ellas tinham permutado entre si os principios. As tendencias politicas de Swift foram sempre conciliadoras, e sua pretensão a de moderador entre os extremos de partido. Partidario, nunca o foi, na accepção estricta da palavra. Numa quadra em que, por nos exprimirmos como elle, até os cães e os gatos andavam possessos das rivalidades whigs e tories, essa isenção honra a sua superioridade de espirito. Presava, todavia, profundamente a reputação de coherencia, sustentando constantemente que não hostilizava os whigs, senão para pugnar pelas idéas whigs. O radicalismo whig, porém, a seu aviso, ameaçava a igreja, e o radicalismo tory desconhecia os direitos do Estado. Era ecclesiastico, não politico, o dissentimento entre os amigos da casa de Hanover; e, a este aspecto, as convicções de Swift sempre foram tories. Amigo da Revolução, sua fé, neste sentido, era whig; porque só os principios whigs podiam legitima-la. Mas, firmada e posta a salvo de perigos a estabilidade da dynastia parlamentar, seu logar, como clerigo e adheso á religião official, havia de ser entre os tories, porque a escola whig inscrevera na sua bandeira a emancipação das dissidencias religiosas. « Difficil seria mostrar que elle tivesse repudiado um só principio de politica secular, ao passo que, em materia ecclesiastica, seguiu a linha que os seus primeiros escriptos haviam prefixado. »⁴⁷ Decidido partidario do episcopado, Swift, por um preconceito politico, que o dominou toda a sua vida, considerava a existencia de uma orthodoxia legal, de uma igreja estabelecida, como instituição disciplinar e preservadora, ligada aos interesses do Estado pela reciprocidade de apoio e protecção.

Mas não obedecia a instinctos de intolerancia pessoal, nem a preocupação politica do seu erro era cegueira de fanatico. Essa combinação constituia simplesmente, a seu juizo, uma necessidade transitoria, cujo termo elle anteveio. Ha disso duas provas decisivas:

⁴⁷ LECKY, p. 13.

uma clausula, dictada por elle, no testamento de Esther Jonhson, e o legado que instituiu ao presbyterio de Laracor. «Esse homem extraordinario», dizia Gladstone, referindo-se a Swift, em 1869, «futurava, ao parecer, a época, em que a organização ecclesiastica da Irlanda seria chamada a contas, e providenciou a respeito da hypothese de que a confissão episcopal cessasse de ser religião nacional. Por intuição intima presentio a brevidade da existencia della como instituição protegida, e deixou subordinada a propriedade á condição de ser administrada, nessa hypothese, a beneficio dos indigentes.»⁴⁸

Era sincera a sua profissão religiosa? Nos seus escriptos contra os livres pensadores o publicista predomina sempre ao theologo, a moral social ao dogma, o receio da publicidade á impiedade da duvida interior. «Seu grande motivo estava na submissão ás leis da Providencia e ás leis do paiz.» Mas não esquecia «a justiça de sua causa.»

Nas organizações mais sinceras a profissão por cada um adoptada, seus habitos, seus encargos imprimem insensivelmente certa direcção aos sentimentos, moldam muitas vezes a opinião e o caracter. Não fallam ahi individuos, que, «absolutamente incapazes da hypocrisia de professarem o que não creiam, pôde-se affirmar, entretanto, com segurança que teriam chegado a convicções diversas das suas, se o seu juizo não fôsse, até certo ponto, refrangido, e as suas tendencias naturais reprimidas por interesses e funcções profissionais.»⁴⁹ E' talvez o que succedeu a Swift. Pôde bem ser que o scepticismo viesse a ser o paradeiro de seu espirito, se não fôra a influencia do estado sacerdotal. Não é licito, porém, dizer que suas crenças fôsem meramente a vestidura convencional do seu officio. Havia actos de devoção intima, que elle praticava, rodeando-se de precauções do mais impenetravel sigillo. Reservava assiduamente, com a gente de seu serviço domestico, as orações matutinas sob tão cuidadoso recato, que amigos seus convivêram com elle semanas, em sua casa, antes que o devassassem. Em Londres costumava frequentar os templos, a horas em que evitasse olhares conhecidos. De muitas de suas cartas, escriptas nas mais afflictivas tribulações, exuberava a fé religiosa em expansões de poderosa verdade. Bem que compostos quasi todos contra abusos politicos ou sociaes, resentindo-se por vezes da amarugem da polemica secular, os seus doze sermões «estão cheios de sã piedade, adequadamente exprimida».

Mas, nos proprios escriptos onde se estampava ostensivamente o caracter de seus principios conservadores em materia

⁴⁸ FORSTER, p. 123.

⁴⁹ LECKY, p. 21.

religiosa, claramente transparece a substancia liberal de suas opiniões. O pamphleteo intitulado *Sentimentos de um adepto da igreja de Inglaterra* não encobre o whig. A theoria da obediencia passiva, interpretada por elle, significa obediencia « ao poder legislativo », não, portanto, ao soberano individualmente. «Nunca é pouco », em seu entender, « o numero de mãos, a que se confia a administração, nem muito o das que exercitam a autoridade legislativa ». O axioma originario de toda a democracia está energicamente formulado nas suas obras: « Governo sem o assentimento dos governados é a defnição precisa de captivo. » A desconfiança do elemento militar era outra face do seu pendor liberal. Neste sentido não lhe faltava razão, para accusar os whigs de desvio das suas tradições; pois « a aversão desse partido á prerogativa monarchica e aos exercitos permanentes « diminuiria curiosamente, logo que para o lado delles se bandearam a milicia e a corôa ». Swift, porém, catou inalterada fidelidade á preeminencia parlamentar, e foi sempre uma especie de radical na sua hostilidade ao militarismo.

Incontestavel é, portanto, a sua perseverança politica nos principios, a que nunca transfugiu, e bem assim o seu desinteresse na evolução que o alistou entre os tories. Leslie Stephen demonstra que o seu divorcio dos whigs data da época, em que estes se achavam no auge do poder, e que Swift se separou, por considera-los infensos á instituição religiosa, cuja necessidade advogou desde o começo até o fim de sua carreira. Longe, pois, de incorrer no stygma de desertor, a realidade é que « poucos homens adheriram mais rigorosamente aos seus principios primitivos ». A elles sacrificou, em mais de uma conjunctura, a sua posição, deixando arruinarem-se aspirações, que poderia ter satisfeito, se annuisse em falsear as suas convicções mais caras.⁵⁰

No *Diario a Stella*, que, confessam os seus peiores inimigos,⁵¹ não se destinava a sahir á luz publica, dizia elle, nos primeiros tempos de sua lucta pela administração conservadora: « Até onde me cabe julgar, o governo tem em mira o verdadeiro interesse publico; pelo que de bom grado o apoio com todo o meu poder ».

Esse poder era grande; chegou mesmo a ser incomparavel, e mudou a face da politica ingleza. A tanto se sublimou a penna de um publicista, desajudada de qualquer dignidade, na côrte, no ministerio, ou no parlamento! Em toda a historia do jornalismo não ha nada semelhavei aos triumphos deste homem. A imprensa, que a revolução acabava de libertar, devia necessariamente vir a

⁵⁰ STEPHEN, p. 74, 79.— JONHSON, vol. II, p. 186.

⁵¹ JEFFREY, p. 88.

ser, dadas as condições do tempo, o órgão de acção intermediario á nação e á camara dos commons, a que a queda dos Stuarts conferira a soberania. Não tendo publicidade os debates parlamentares, o escriptor politico era então o que o orador é hoje; e, como a imprensa diaria ainda estivesse por fundar, os pamphletos e folhas periodicas haviam de governar a Inglaterra. Assumindo, em circumstancias taes, a redacção do *Examiner*, Swift, que, como publicista, não teve rival nem no proprio Addison, empunhou um sceptro, a que o ministerio mesmo teve que curvar a cabeça. A imprensa, no seu conjuncto, veio a tornar-se, depois, mais poderosa; mas nenhum representante individual della reunio jamais, onde quer que seja, em suas mãos o poder magico daquelle.

Essa omnipotencia, que, em varias questões graves, fez da opinião pessoal de Swift a opinião nacional, avassallou os ministros, que, começando por affaga-lo como valido, acabáram por escuta-lo como uma especie de autoridade oracular, « O doutor », dizia Harcourt, lord guarda-sellos do reino, « não é só favorito nosso, é o nosso governador ». Por seu intermedio membros do gabinete sollicitavam mercês do governo. « Não ha um », escrevia Swift, em 1713, « que me não occupe seriamente em terçar por si com o primeiro ministro, como se eu fôra irmão delle ou delles. » Essa familiaridade entre o ministerio e o grande escriptor a tal ponto sobresaltava os adversarios que os whigs, e, entre esses, homens como Walpole, a denunciaram com clamor no parlamento.

Um espirito vulgar teria explorado a seu beneficio essa situação. Swift utilizou-a em proveito publico, intervindo como mediador de paz e espirito politico entre os dois chefes do gabinete, Oxford e St. John, recebendo as confidencias de ambos, dissipando os equívocos, e conciliando-os nas dissensões, que os separavam, sob a apparencia de harmonia. Um e outro disputavam-lhe a amizade, pela qual andaram em competencia á porfia os mais altos dignitarios do governo e da côrte.

Arguem-n'o de rusticidade e soberba nessas relações com as altas classes do estado. Entre as excellencias daquelle individualidade não se poderia afirmar, verdade seja, que sobresahisse essa delicadeza aprimorada, essa suprema distincção de maneiras, em que consiste a flôr da fina gentileza. Havia na sua grandeza « uma ausencia napoleonica de magnanimidade ». Mas os seus accessos de aspereza e desabrimento estavam longe de exprimir fatuidade, ou traduzir-se na insolencia do *parvenu*, do *upstart*, do « filho da India », como se diria nos tempos de João de Barros. A prova, observa judiciosamente um celebre historiador, está na affeição com que Halifax e St. John continuaram a prezalo, depois de extinctos entre elles e elle os vinculos politicos que os tinham associado. Se a sua educação fôsse a dos improvisados da

fortuna, ou, (para consignar mais um exemplo dos desatinos da critica de Saint Victor) a jactancia provocadora das *courtisanes parvenues*, essas relações não sobreviveriam ao interesse que as utilizava, e em espiritos superiores como Oxford e Bolingbroke não deixaria de si outros vestigios mais que resentimento e enojo.

Estavam no zenith as glorias de Marlborough. A nação, fascinada pelas victorias de uma longa campanha, era ferventemente opposta á politica da paz, cujo grande interprete foi a penna de Swift. Mas o pamphleto que este publicou sobre o *Procedimento dos Alliados*, do qual, em menos de um mez, se venderam dezesete mil exemplares, e se tiraram dez edições, reunido aos seus *Examiners*, publicação periodica onde elle pugnava contra a guerra, forçaram a corrente da opinião publica, deram ao ministerio, na camara dos communs, uma maioria de 150 suffragios, invertêram as sympathias populares a favor do partido tory, e habilitaram o governo para o golpe, que derribou Marlborough, e rematou na paz de Utrecht. Este grande acontecimento internacional fez da Inglaterra a primeira potencia européa, pôz termo a um regimen de dissipação, que agigantava a divida nacional, e iniciou um dos periodos mais prosperos na historia do reino. Tão assombroso⁵² resultado, operou-o o genio de um só homem, em quinze mezes de esforços, propugnando elle só o seu partido contra as discordias do gabinete, os dissidios intestinos, as combinações opposicionistas, e oppondo o raciocinio, o espirito, o bom senso á invisceração pertinaz dos preconceitos populares. Elevara-se assim Swift á eminencia de «um poder no Estado»; resumira em suas mãos toda a força da imprensa britannica, e tornara pendente de sua penna a opinião do paiz. Mas essa influencia foi bemfazeja, patriótica, civilizadora; porque represou uma inundação de sangue humano, e assignala, na historia de sua patria e no regimen das instituições modernas; uma era nova: a enthronisação da imprensa, o governo do paiz pela publicidade.

Por aqui se avalie o nullo entendimento politico e o minguido senso historico do critico francez, que se refere a esses acontecimentos em considerações deste porte e tomo: «Acabava de surgir a liberdade de imprensa: a Inglaterra estava pasma ante o periodico, como os negros ainda hoje em presença do *papel que falla*.»

O homem a quem foi dado modificar assim o curso da historia, encaminhando-o no sentido de suas convicções individuaes, o homem, que, na phrase de Jonhson, «dictou as opiniões politicas da nação ingleza», e soube dictal-as com essa alta sabedoria na direcção do futuro, era por seguro um estadista de marca extraordinaria: não pôde ser julgado consoante a bitola abstracta dos criticos de

⁵² LECKY, p. 41.

arte, em tribunaes puramente litterarios, nem estudado no seu fóro intimo e nos seus actos pelas suggestões de uma psychologia vulgar. «Elle combinava em si muitos dotes de consummado estadista», diz Lecky. «Suas esperanças e receios», observa W. Scott, «concentravam-se nos interesses politicos, que esposara. Seus sentimentos erão de homem de estado, não de escriptor; e da causa de um partido tinham-se elevado, até se fixarem nas liberdades de uma nação.»⁵³ Sua indifferença á reputação de litterato era absoluta. Seus livros são golpes desfechados na lucta; não-de avaliar-se pelos effeitos. «Aprecia-los segundo um padrão meramente litterario seria o mesmo que julgar um mestre de esgrima pela graça de suas attitudes.» Nelles, aos olhos do auctor, tudo era accessorio, insignificante, desprezível, salvo o fim pratico, a que se destinavam. Cada uma de suas produções representava um mechanismo dynamico, calculado para a realisação actual de grandes committimentos: a remoção de um abuso, a destruição de um partido, a deslocação de um preconceito, a derivação de uma corrente politica, a debellação de uma guerra sanguinosa. Quaes os seus livros, tal o seu character. Errareis, se o não considerardes, acima de tudo, como homem de acção e homem de governo. Na balança, onde houverdes de pesa-lo, os elementos de julgar são, ao lado de seu genio, os caracteristicos do meio e do tempo, os motivos, os intuitos, os resultados.

Descendente de puro sangue inglez, Swift não sympathisava com a população aborigine da Irlanda, onde nasceu, e onde as circumstancias o leváram a viver, e morrer no deado de St. Patrick's. «Irlandez de nascença», diz Saint Victor, «esposou contra sua raça o odio da patria adoptiva.» Dest'arte, pondo de revezia o senso commum, para achar em tudo indignidades contra Swift, qualifica-se patria de adopção a terra de seu nascimento, extranhando-lhe implicitamente como affronta aos deveres da natureza o fervor de sua paixão contra o despotismo, que supplantava os seus compatriotas; quando, pelo contrario, o que, se não fosse o atavismo saxonio e protestante de sua linhagem contra o autochtone celta e catholico, seria natural objecto de reparo, é o seu desamor aos povoadores do torrão de seu berço. Mas, se a população irlandeza era antipathica aos seus sentimentos pessoases, isso apenas centuplica o valor de seu lidar pela emancipação politica da Irlanda. Pugar pelo opprimido, quando o estimamos, é trivial e facil; expormo-nos pela sua liberdade, sem o prezarmos, unicamente por horror á oppressão, é extraordinario e heroico. Na primeira hypothese ha a satisfação de um instincto subjectivo; na segunda, o culto superior da humanidade e da justiça.

⁵³ WALTER SCOTT'S: *Memoirs*, I, p. 321.

A Irlanda, escreve um historiador britânico, era, a esse tempo, «o opprobrio da politica ingleza. Ella deparava a Swift exemplo concreto da mais baixa de todas as fórmas da tyrannia.»⁵⁴ Reduzida á condição de feitoria ingleza, tinha apenas um simulacro de parlamento, simples chancellaria de projectos previamente autorizados com o grande sello de Inglaterra. Os irlandezes eram excluidos de todas as funcções consideraveis. O erario do reino absorvia-lhes um terço da renda. A população vivia na mais sórdida miseria, abysmada no desalento, sem nenhum sentimento civicó, ou intervenção na coisa publica. A industria pastoril, a que as suas terras se adaptavam admiravelmente, alvorotára a rivalidade dos oppressores, sendo, em consequencia, vedada perpetuamente, em 1666, a exportação de gado bovino para o reino. O effeito desta medida foi aniquilador: o commercio entre as duas ilhas desceu a um quarto do que era. Pela mesma época o Acto de Navegação, emendado em 1663, confirmado em 1670 e aggravado em 1696, sequestrou absolutamente a Irlanda do commercio colonial. Inhibida de exportar gado para a metropole, a industria irlandeza começou a entregar-se á criação de carneiros e ao fabricó da lã.

Apezar da mendiguez geral e das consequencias ainda vivas das guerras civis, a excellencia das lãs irlandezas e a barateza da substancia favoreceram esse tentame; um sopro de energia industrial entrou a vivificar o paiz; e tudo induzia a augurar no desenvolvimento desse ramo de actividade uma transformação economica, politica e social. Mas a cobiça ingleza despertou; e uma lei de « esmagadora e incomparavel dureza », decretada em 1699, prohibio inflexivelmente a exportação dos lanificios irlandezes para todos os mercados do mundo. Milhares de fabricantes abandonaram o paiz, mudando-se para Allemanha, França e Hespanha. Ermaram-se districtos occidentaes e meridionaes da ilha, começando volumosa e caudal emigração para a America, e « uma especie de fome chronica » assentou alli o seu dominio secular.

E' a Irlanda, escrevia Swift, « o unico reino, que eu saiba, na historia antiga e moderna, a que se tenha denegado a faculdade de exportar seus productos e artefactos para todos os pontos do mundo, salvo as nações em guerra com o Estado.» Estes sentimentos induziram-n'o a publicar, em 1820, um pamphleto admiravel, no qual dirigia um appello aos proprietarios territoriaes, para que attenuassem o preço oppressivo dos arrendamentos, e exhortava o povo a resistir á politica prohibitiva da Inglaterra, abstendo-se da importação de mercadorias britannicas, utilizando-se exclusivamente de productos indigenas, e pondo fogo a tudo o que viesse

⁵⁴ LECKY, p. 198.

dos portos inglezes, « tirante o carvão. » Envolvendo o seu pensamento em engenhosa allegoria, comparava elle a situação reciproca das duas nações á de *Arachne e Pallas*. A deusa antiga, ferida de inveja pelas prendas de *Arachne*, virgem famosa pelo apontado primor de seu trabalho no fiar e no tecer, converteu-a em aranha, condemnada a urdir de suas proprias entranhas, em estreito espaço. Swift cahia assim no erro economico de seus antagonistas, não percebendo que a Inglaterra e a Irlanda, cortando entre si a permuta dos seus productos, lesavão uma á outra, e cada uma a si mesma. Mas a inspiração moral era patriotica. E os que lhe exprobam a selvageria das represalias aconselhadas, esquecem a reacção gloriosa, opposta mais tarde, por muito menos, contra o commercio inglez pelas colonias da Nova Inglaterra, indignadas contra a politica escravizadora de Jorge III.

Accusado de irar-se por odio á tyrannia, sem amor nem compaixão pelas victimas, Swift reivindicava, entretanto, com obvia sympathia e piedade manifesta para a nação captiva os creditos de excellencia moral e intellectual, que não era permitido então reconhecer-lhe, sem incorrer em heresia de papismo, ou jacobitismo. Os inglezes, escrevia elle, em julho de 1732, deviam envergonhar-se desses labéos de estupidez, ignorancia e covardia, com que insultam a Irlanda. Taes defeitos são productos do captivo. » Entre os pobres camponios daquella região affirmava elle ter encontrado « muito melhor gosto natural pelo bom senso, espirito e graça, do que nos individuos da mesma classe em Inglaterra. »

Um dos gritos mais tremendos contra a oppressão que a historia já ouvio, é o seu pamphleto de 1729: « *Modesta proposta destinada a evitar que os filhos dos pobres, na Irlanda, se convertam em fardo para os paes e a patria.* » Este libello, « que é, por assim dizer, o supremo esforço do seu desespero o do seu genio », tem attrahido sobre o nome de Swift escuros tismes de improbação. E' uma « ironia de canibal », diz Taine. « Assim fallaria um taitiano », exclama Paul de Saint Victor. « Este homem », murmura a medo Thackeray, « passa por entre os berços com o andar e o gesto de um ogre. » Consistia a idéa alvitrada nesse escripto em utilizar para a alimentação publica as creanças nascidas nas classes indigentes. Esta satyra extranha, sob cuja superficie impassivel arde uma violencia vulcanica de indignação e o mais profundo sentimento de humanidade, é, aos olhos desses aquilatadores, uma como profissão de anthropophagia de um tresvairado, capaz de devorar recém-nascidos assados a espeto. Mas, se a allegoria é satanica, e resfria o espectador até os ossos, não ha quem lhe não perceba atravez da sombra os longes de uma realidade historica ainda mais abominosa: a imagem da Irlanda, acorrentada á galé da sua maldição, nua, descalça, dilacerada, inanida, devorada pela corôa de Inglaterra, com

os seios de mãe exaustos e os braços inertes, produzindo filhos para a fome e a força, renovando-se para renovar a sua mendicidade e o seu opprobrio, multiplicando nos seus descendentes os seus farrapos, os seus stygmata e os fusis da sua calceta secular.

Na colera de Thackeray, genuino inglez de coração, sente-se, como já observou um biographo francez, a melhor prova de que Swift acertou no ponto sensível do inimigo. A gelidez superficial desse escripto « poderá doer ás pessoas de coração benigno », diz aliás outro inglez, « e tem realmente acarretado condemnações contra a supposta fereza do autor, quasi tão estranhas, quanto as apologias que não vêem nessas paginas senão um exquisito specimen de humorismo. Ellas, ainda hoje, fazem tremer. Todavia, podemos absolver o escriptor, e, até, sympathizar, quando consideramos no que elle realmente é : a expressão mais completa de abrazada indignação contra uma tyrannia intoleravel. »⁵⁵ Por mais atroz que fôsse a ironia nesse pamphleto, ainda não desenhava a imagem do captiveiro da Irlanda. O pobre rustico esfaimado pagava então por uma arribana immunda e duas ou tres leiras de batatas o triplo do seu valor ; a mendicidade e o roubo erão meios forçados de subsistencia ; d'entre cem caseiros, em toda a superficie da ilha, não havia um, que pudesse dar sapatos aos filhos, comer carne, ou beber senão agua e leite; e, salvo, as terras de grangeio cultivadas ao norte por escossezes, o paiz inteiro era uma scena de miseria e assolação comparavel apenas aos ermos estereis da Laponia. Apresentava então a Irlanda a antithese mais deploravel á maxima de que « *o povo constitue a riqueza do paiz* », e a *Modesta Proposta* é o triste commentario desta reflexão.⁵⁶ Dominava sem reserva o principio, archivado por Cowley, de que « a felicidade da Irlanda não se podia contrapor á menor conveniencia da Inglaterra. » Alem de outras vantagens o plano recommendado pelo pamphletista offerece, diz elle, de fóra parte, a vantagem « de não poder contrariar a Inglaterra; porquanto esta especie de veniagá não admite exportação, sendo a carne de consistencia tenra em demasia, para tolerar muito tempo a salmoira » comquanto o autor conhecesse « certo paiz, que de boamente comeria mesmo sem sal uma nação inteira. »

Se o coração de Swift era inglez, como observa Thackeray, tanto mais admiração provoca a sua defesa da Irlanda, a cujo respeito, em cada linha do que elle escreveu, se evidencia « a profunda sinceridade de suas convicções. »⁵⁷ Ingleza era tambem a sua dialectica e essencialmente inglez o seu genio, a sua imaginação, o seu

⁵⁵ L. STEPHEN, p. 165.

⁵⁶ *Ib.*, p. 150., 165.

⁵⁷ *Ib.*, p. 150, *fine*.

estyllo. Incapaz de exaggeração, ou timidez, avesso a imagens transviadoras, claro, agudo, nervoso, exacto na expressão, familiar nos argumentos, liso, chão, irresistível na logica, rigoroso nos exemplos, pratico, positivo e vivaz até na esphera da ficção⁵⁸, inclume dos vicios peculiares ao temperamento Irlandez, talhara-o admiravelmente a natureza para formar, educar, e levantar o espirito publico na Irlanda.

A esse papel as circumstancias vieram offerecer extraordinaria oportunidade. Sob pretexto da escassez de moeda de cobre, cuja deficiencia se sentia na Irlanda, o gabinete Walpole expediu em favor de William Wood, dono e arrendatario de minas desse metal na metropole, o privilegio de cunhar 108.000 libras em meios *pence*. Adoptára o governo essa providencia, sem ouvir o Lord Lieutenant, nem o Conselho Privado Irlandez, nem o parlamento desse reino. Ambas as camaras da legislatura Irlandeza condemnaram a medida como clandestina em sua origem, fraudulenta na sua execução e pernicioso nos seus effeitos. O rumor, propagado por entre a população, de que o valor real da nova moeda era inferior á sua valia nominal, filtrou no espirito publico a suspeita de que o projectado instrumento de troca envolvia um plano depredatorio e criminoso, uma burlaria audaciosissima contra o Thesoiro e a algibeira particular.

Essa presumpção derivava da ignorancia, em que, ainda em nossos dias, espiritos dos mais alumiados laboram no tocante a certos elementos comesinhos, mas pelo commum despercebidos, nas leis mysteriosas do mechanismo da moeda. As especies subalternas do dinheiro metallico, destinado a trocos miudos, uma vez que encerrem o valor intrinseco estrictamente preciso para caracterisa-las, e difficultar a falsificação, e que o metal de que são compostas, seja de natureza resistente, que se opponha á erosão continua do uso, têm satisfeito as condições technicas no assumpto. Não se lhes requer, nem seria conveniente impôr-lhes, como á moeda de ouro e prata, correspondencia entre o valor do cunho e o da materia prima. Sob este aspecto o numerario de Wood não era somenos aos *half pence*, que hoje circulam no Reino-Unido. Technicamente, portanto, a questão sustentada por Swift carecia de base. O parecer de sir Isaac-Newton continha a verdade scientifica, e o grande pamphletista labutava em equivoco, não se sabe se intencional, nas famosas *Drapier's Letters*, com que, em 1724, incendiou a opinião na Irlanda.

Mais facilmente, porém, se concebe o erro tecnico de Swift em uma especialidade que não era sua, do que o erro historico do famoso historiador da litteratura ingleza deduzindo dahi a

⁵⁸ TAINE : *Hist. de la litter. angl.* vol. IV, p. 25, 26.

sentença de insensatez, malignidade e diffamação, que profere contra o autor das *Cartas de um fabricante de pannos*.

Da concessão feita a Wood resultava que uma somma de cobre equivalente a 60.000 £, passava a representar, amodada, a importancia de 100.800 £, verificando-se assim uma differença de 40.000 £, que deixaria ainda margem immensa, satisfeitas as despezas de cunhagem.⁵⁹ Este excesso, que legitimamente não podia pertencer senão ao Thesoiro, era, porém, consignado, na sua maior parte, á algibeira do concessionario. Os lucros da ganhança haviam de repartir-se com a duqueza de Kendal, valida de Jorge I e primitiva concessionaria da patente. « Assim se ultrajava grosseiramente », diz o historiador inglez Lecky⁶⁰, a dignidade e « independencia do paiz, e perpetrava-se *uma infame batota*. » Todas as invectivas de Swift, na furia da refrega, não excedem o vilipendio condensado, seculo e meio depois, nesta gota caustica de indignação, por um compatriota de Walpole.

Não fica]ahi a torpeza do enliço. Para forçar pela necessidade a população, espalhára Wood agentes pela Irlanda, que retirassem da circulação a moeda de cobre existente, augmentando a penuria já afflictiva.⁶¹ Nem se haviam constituido preservativos contra a ganancia do especulador, fixando garantias, que o inibissem de alargar a emissão além dos limites estipulados; deixando-se dest'arte ao seu arbitrio inundar o paiz indefinidamente com o numerario de sua lavra particular. « Não podia haver transacção mais improba e indiciativa da corrupção do governo inglez, » escreve o historiador da evolução intellectual da Inglaterra no seculo XVIII.⁶² E' em presença deste escandalo que Swift exclamava: « Hampden quiz antes o carcere do que a submissão a um tributo illegitimo de alguns shillings; eu preferiria o patibulo a vêr a minha propriedade cizada ao bel-prazer do veneravel Mr. Wood. »

A suggestão de embusteria e furto no valor da moeda era indemonstravel. Mas, para suffocar a immoralidade que se occultava na raiz dessa transacção abjecta, desse conchavo de alcova, o luctador, amordaçado pelas condições da época, necessitava de uma arma. Ora, a critica historica reconhece que a agitação estribada em fundamentos puramente constitucionaes seria infructifera.⁶³ A ignorancia, a miseria, as dissensões, o aniquilamento do espirito popular, a preponderancia official do partido

⁵⁹ L. STEPHEN, pag. 153.

⁶⁰ *Op. cit.*, pag. 46.

⁶¹ JOHNSON, vol. II, pag. 177.

⁶² L. STEPHEN, *Op. cit.*, pag. 154.

⁶³ LECKY, pag. 46.

inglez exigiam reacção violenta. O facho que Swift empunhou, de mais a mais já o encontrára acceso: a depreciação no valor da moeda fôra a base do voto parlamentar nas camaras irlandezas. Swift apanhou o brandão, levantou-o acima de sua cabeça, e a Irlanda inteira, vendo desenhar-se no horizonte, aos reflexos da chamma, a sombra do Titão, readquirio o sentimento de sua consciencia, e repellio o opprobrio.

Era sincero o erro de Swift, ou foi simples estrategia de guerra? O que se sabe, é que o conluio Wood, se não devia cahir por effeito dessa imputação, dignamente tambem não se poderia sustentar á luz de outras considerações. Elle importava em negação das instituições parlamentares, immolava os interesses de um povo aos amores reaes de uma cortezá, e fazia de uma das funcções mais altas do poder publico presa e pasto da rapacidade dos parasitas do paço. Por entre as allusões transparentes do pamphleto claramente se deixava entrever a causa recondita do agravo; « Não haverá falha na honra em nos submettermos ao leão; mas quem, sob a figura de homem, soffrerá com paciencia ser devorado em vida por um rato? »

Essa opposição, todavia, respeitou sempre os limites constitucionaes, firmando com a severidade incomparavel da sua logica e do seu bom senso o principio representativo e a santidade da lei: « Por minha parte », diz elle, « declaro, em presença do Omnipotente, que preferiria padecer a mais ignominiosa e torturadora morte a receber esta moeda maldita, emquanto me não fôr imposta pelos legisladores de meu paiz; e, se tentarem forçar-me, trasladarei o meu domicilio para outras terras, onde coma o pão da pobreza no seio de um povo livre. »

A Irlanda reunio-se em torno de Swift, ao clarão da almenara que elle accendera em St. Patrick's; a agitação animada pela alma deste luctador patriotico expugnou todos os presidios officiaes; e Walpole, vencido, cassou a patente, livrando-se assim a Irlanda, na phrase de Jonhson, da invasão dessa oppressiva rapinagem. « Não ha época mais momentosa na historia de uma nação », diz Lecky, referindo-se a esse triumpho, « do que aquella em que pela primeira vez fallou a voz do povo, e fallou vencendo. Ella demarca a transição entre uma idade semi-barbara e uma idade civilizada, do governo da força para o da opinião. Antes desse tempo era a insurreição o desenlace natural de todos os esforços patrioticos na Irlanda. Dahi em deante veio a ser anachronismo e erro. Passou a idade de Desmond e O'Neil; deu começo a de Grattam e O'Connell. »

Nem esqueçamos uma circumstancia cardeal, despercebida até hoje entre os historiadores que estudáram esse movimento, adulterado por Taine. A moeda de Wood, refugada na Irlanda, era, na

mesma época, repellida e traquejada nas colonias americanas pelo genio nascente da futura republica. ⁶⁴ Esta identidade de sentimentos e simultaneidade de acção nos dois continentes, nas duas Inglaterra, não estará mostrando a ausencia de sentimentos egoisticos, o alto patriotismo, a inspiração superior a que obedecia a agitação suscitada e dirigida por Swift?

A posteridade conferio-lhe o titulo de *creador da opinião publica na Irlanda*. ⁶⁵ Essa missão extraordinaria grangeou-lhe no seu torrão nativo a situação de um como pontifice, ou chefe espiritual. Pelo seu espirito civico, pela sua sabedoria, pela sua integridade, o *Deão*, como lhe chamava o povo, era o arbitro universal, consultado por individuos e corporações, e as suas sentenças, ouvidas sempre com submissão pelas partes, não tinham recurso. Diz-se que, para prende-lo, seria mister um exercito de dez mil homens; e Carteret, em 1732, no posto de vice-rei, reconhecia « a soberania de St. Patrick's », accrescentando mais tarde (1736) que « governara a Irlanda, agradando ao dr. Swift ». ⁶⁶

Para esmarcar o valor desta homenagem, basta notar que Carteret, em cujas mãos cahiu de facto, senão de nome, em 1742, a successão de Walpole na presidencia do gabinete, era o estadista, de quem Pitt veio a dizer : « Nas funcções superiores do governo nenhum o emulou. » Chatham declarou um dia, na camara dos lords : « Ensoberbeço-me em confessar que ao seu patrocínio, á sua amizade e á sua instrucção devo eu quanto sou. » Chesterfield escrevia a seu filho : « Dizem que está a expirar lord Granville. Quando fallecer, morre com elle a cabeça mais capaz de Inglaterra. » Horace Walpole computava em cinco os grandes homens, que tivera ensejo de vêr; e, desses, um era Carteret. « Desde que lord Granville cahiu », observava Smollet a Humphry Clinker, « ainda não houve ministro, que lhe valha o pó da cabelleira. » Carlyle, emfim, agermana-o em grandeza aos Fredericos, aos Voltaires e aos Chathams, apontando-o, com excepção do primeiro Pitt, como o mais notavel secretario de estado inglez na pasta das relações exteriores. ⁶⁷ Este o homem que não soube administrar a Irlanda, em annos climatericos, senão anorteando o seu governo pelo espirito de Swift.

Aos seus proprios desaffeçoados o merecimento de Swift impoz confissões, que, se não decorressem da bocca de inimigos, poderiam passar por panegyricos. Seria suspeito Pope, quando o

⁶⁴ APPLETON'S *American Cyclopædia*, vol. V, pag. 26.

⁶⁵ LECKY, pg. 61.

⁶⁶ ROSCOE, pg. 78.

⁶⁷ ARCH. BALLANTYNE : *Life of Lord Carteret: a Political Biography*, 1690—1763. Lond. 1887, Pref.

figurava desatando á patria affrontada as cadeias de cobre, e engrandecendo o genero humano,

..... *or magnify mankind,
Or thy grieved country's copper chains unbind.*⁶⁸

Mas não assim Jonhson, cuja parcialidade contra elle é assinalada, e que, todavia, lhe resume a vida publica nestas palavras memoraveis :

« Quando o acaramos Swift como escriptor, razão é avaliar-lhe as faculdades pelas obras. No reinado subsequente ao de Anna poz a Irlanda a seguro da oppressão e do saque, mostrando na força do espirito, quando se alliança á verdade, poder tal que o governo não logrou contrasta-lo. De si proprio disse elle que a Irlanda erasua devedora. Da epocha em que entrou a patrocina-la, é que a nação irlandeza deve datar a sua fortuna e prosperidade. Foi o primeiro, que lhe ensinou a intelligencia dos interesses do povo, seu valor, sua força, e lhe infundio animo de affirmar essa igualdade entre irlandezes e inglezes, para a qual de então avante ella não tem cessado de caminhar com passos vigorosos.»⁶⁹

Era incalculavel a baixeza, a que descêra o nivel da moralidade politica, graças á avidez mercantil da côrte, á habel dos partidos, á cynica philosophia dos ministros. Dias de incomparavel venalidade eram esses, em que a omnipotencia da subornação ministerial degradava a soberana a honrar com uma resposta o homem que lhe baldoara o nome com insultos capazes de ruborizar as faces a uma perda.⁷⁰ Chefes de gabinete, como Harley, professavam declaradamente como lei unica de seu proceder a regra, não inventada, já se vê, em nossos tempos, de que toda a sabedoria do homem politico está em viver á custa do dia de hoje, com o appetite são e sem cuidados pelo de amanhã. Tudo se mercava, alugava, ou leiloava. Dessa feira de consciencias Swift sahio incontaminado.

Os escriptores politicos vivião na condição de assalariados, ás feneças do governo. Entre estes contava o gabinete a seu solde nomes, que entristece encontrar nesse rol, como o do auctor do *Robinson Crusoe*. Swift repellio a primeira tentativa de Harley, que lhe enviára, em 1711, uma nota de cincoenta libras pelos seus primeiros escriptos, rompeu com o ministro, que teve de abaixar-se ás mais humildes satisfações; preservando a sua independencia como um arminho, tractou sempre rez-vez com as mais altas summidades do poder, e nunca advogou opiniões ministerias: dictou as suas ao ministerio, ao partido e á nação.

⁶⁸ POPE : *The Dunciad*, I.

⁶⁹ JONHSON, pg. 185.

⁷⁰ ROSEOE, p. 79.

Extreme dos defeitos triviaes nos politicos meramente litterarios, assim como da superficialidade intellectual e lassidão moral de sua época; medindo, e pesando o cerebro dos homens que concentravam em si os privilegios e pompas da grandeza politica; inflammado naquelle patriotismo de que algumas das suas predicas religiosas encerram talvez, segundo Burke, « a melhor exposição », imagine-se a severidade do seu desdem pelo mundo official e pelas classes dirigentes. Toda a sua estima era pelas classes médias, onde, no dizer delle, se resumiam quasi exclusivamente as virtudes ainda não extinctas no genero humano. O orgulho de que alguns o acoimam, porventura não passava de desprezo dos nescios galardoados e poderosos:

*That scorn, of fools, by fools mistook for pride.*⁷¹

Alheado dos cargos de governo pela sua profissão ecclesiastica, arredado das altas dignidades ecclesiasticas pela independencia de sua penna, Swift devia sentir profundamente a amargura do contraste entre o seu merecimento e a sua situação, entre a sua consciencia e a ordem exterior do mundo, entre as suas aspirações e a realidade que o cercava. A impotencia incuravel da sua vocação para o governo, as decepções de sua carreira profissional, a esterilidade melancolica das suas allianças de coração, a solidão pela morte ou pela ausencia das pessoas que lhe foram mais caras, o tormento, a principio remittente, mais tarde continuo, da enfermidade que o affligio desde os seus primeiros annos até os seus ultimos dias,⁷² força era que lhe imprimissem no character uma tempera acerba e sombria. Os periodos de vertigem e surdez enchiam-lhe a mente de presagios dolorosos. Vira acabarem, immersos na demencia, o maior jurisconsulto e o maior general de seu tempo, Somers e Marlborough. Prevendo o termo tenebroso de sua existencia, disse um dia a Young, apontando-lhe um olmo desfrondido: « Hei de perecer como aquella arvore: pela cabeça. » Não ha espirito, cuja limpidez resista á obsessão de taes presentimentos. Na densidão dessas attribuições, aquella misanthropia, tão exaggerada e adulterada pelos torturadores posthumos deste homem de genio, não era mais que a sombra avultada de seu desprezo pela sociedade onde vivia.

Não é exacto que Swift acreditasse na indignidade geral da especie humana, na degeneração essencial da nossa natureza. Vivendo em uma das idades mais frivolas, desalmadas e scepticas da historia de seu paiz, a sua misanthropia era horror á sua época e aos vicios de seu tempo, era a indignação, como elle mesmo dizia, « ante o aspecto

⁷¹ SWIFT: *Miscellaneous Poems. To Mr. Congreve.*

⁷² Suppõe-se que a sua doença, cujos commemorativos fôrão reunidos, em 1849, pelo Dr. WILDE, *Closing Years of Dean Swift's Life*, era a molestia de Menière, só muito mais tarde registrada nos quadros pathologicos, CRAIK: *Life of Swift.*

mortificador do captivo, da insanía e da baixeza, que o circumdavam, e que se via constringido a respirar. » A mim se me affigura, «antes digno de piedade que de condemnação esse ulcerado espirito, considerando a philanthropia real, que essa misanthropia encobre, e o odio honesto á oppressão e á brutalidade, sob o qual se envolve uma generosa sympathia.»⁷³

O coração a que o proprio Paul de Saint Victor não teve coragem de negar «paixões generosas», que soube praticar a caridade com tamanha amplidão, e igualar na amizade os typos mais ideaes deste sentimento, não podia ser amassado de fel, e confundir a natureza humana com a corrupção della. Quando, rôta a alliança entre Oxford e Bolingbroke, St. John, senhor da confiança da corôa, buscava alliciar, com todas as seducções do poder, o apoio de Swift, este optou por Oxford, encarcerado e arriscado na sua vida, preferindo acompanhá-lo na queda, na soledade, no captivo, e compartilhar nas tribulações do amigo arruinado, a desfructar o triumpho com o vencedor omnipotente. Esse papel de consolação, caridade e sacrificio por um amigo inutil, por uma creatura aniquilada, não caberia na alma de um misanthropo. Era preciso sentir em si mesmo mui grande a natureza humana, para deixar da sua nobreza este exemplar eterno.

Perguntava um dia Swift ao seu amigo Delany se não sentia «comerem-lhe o corpo, e esgotarem-lhe a paciencia as villanias dos homens do poder.» Exhortando os seus compatriotas ao uso exclusivo dos productos irlandezes, dizia elle que «a oppressão tira o sizo aos prudentes.» A intensidade era o caracteristico de todos os seus sentimentos: na amizade, no aferto ao dever, na detestação da tyrannia. A pauta de sua vida no deado de St. Patrick's foi o mais austero modelo de virtudes profissionaes, entre as exigencias mais impertinentes de um cargo tão inferior ao seu merito, quanto um obscuro e silencioso vicariato ao governo de uma grande nação.⁷⁴ Evidentemente, num homem dotado desse virtuoso respeito da dignidade do dever nos seus mais modestos e tediosos encargos, a colera contra a injustiça da servidão era a revolta de um sentimento humano e generoso.

Swift não aprendeu a philosophia da resignação ao ineluctavel. Outros, em presença da fatalidade da escravidão, cruzariam os braços, como o observador optimista, a cujos olhos tudo é evolução e harmonia, o bem e o mal, nos phenomenos da natureza e da historia. O celebre Berkeley, contemporaneo seu, offerecia, em relação a elle, o typo dest'outro padrão. Vendo, tanto quanto

⁷³ L. STEPHEN, p. 184.

⁷⁴ RICHARD GARNETT: *Op. cit.*, vol. XXII, p. 762.—JONHSON: *Op. cit.*, vol. II, p. 186-7.—ROSCOE: *Op. cit.*, p. XXIII.

aquelle seu amigo e protector, a indigencia. o infortunio, o desamparo incommensuraveis da Irlanda, reputava, comtudo, insensatas contra o dominio inglez revindicações que lhe pareciam baldadas. «Se a Inglaterra», escrevia elle, «nos coarcta o commercio, o nosso interesse não consistirá claramente em accomodarmo-nos? Não estamos fruindo a vantagem da protecção ingleza, sem as responsabilidades da Inglaterra? Acaso ella não nos presa realmente a nós, e não nos deseja o bem, como á carne de sua carne e ao osso de seus ossos? Não nos compete agora cultivar de todo o modo essa afeição e esse amor?»⁷⁵ Entre duas maneiras tão oppostas de encarar o aviltamento da subordinação servil de um povo a outro, poderimos perguntar, como um historiador inglez de nossos dias, se não ha mais valor real no investir contra males tangiveis, do que em expor maximas geraes, conjurando os homens a se submeterem ao captiveiro, e acreditarem por caridade christã na benevolencia do oppressor. Discutam os philosophos a preferencia entre as duas escolas moraes; mas o certo é que, politicamente, a benignidade dos Berkeleys teria sido, na anervia publica da Irlanda, um systema de anesthesia precioso aos interesses do despotismo inglez; ao passo que a lava derramada da alma de Swift, indomita sob o peso de toda a sua época, estremeceu o solo, e suscitou das profundezas d'elle o genio que vulcaniza a Irlanda moderna.

Ninguem praticou jamais como Swift o horror da hypocrisia. Por excentricidade, por sensibilidade, por altivez, occultava com ciume as suas emoções, e disfarçava os sentimentos mais amaveis. Receioso de expôr o intimo d'alma a olhos indifferentes, passou por sceptico, egoista e desamorado, recatando a sua fé, a sua generosidade, a sua ternura. «Usa Swift ás vezes», dizia Pope, «certa caprichosa rustiquez nos modos, que a estranhos se figura de maldade». «Escondia as suas virtudes,» escreve um dos seus mais escrupulosos biographos, «assoalhava os seus defeitos, apparentava maculas, de que era isento. Julgado por certos lanços de sua vida, seria tido pelo mais descaroadado egoista; e, todavia, praticava a caridade a mãos largas; era capaz da amizade mais genuina, e não soube prescindir nunca da sympathia humana.»⁷⁶ Mascarava sob os motivos menos lisongeiros as suas intenções mais nobres, dava os peiores nomes ás disposições mais estimaveis de sua alma, e contra si mesmo voltava as farpas da sua zombaria. D'ahi a dicacidade com que, em carta a Pope, lhe assegurava, com a sizudez habitual de seus gracejos, que toda a sua reputação de espirito e saber não valia mais, aos seus olhos, do que um titulo

⁷⁵ *Querist*, ns. 136, 322, 323.

⁷⁶ RICHARD GARNETT: *Encyc. Brit.*, vol. XXII (9th. ed.), p. 767.

de lord, uma fita e um coche a seis cavallos; chança e satyra invertida contra Swift por criticos denegridores, quando aliás o seu crime consiste apenas em ferir-se de industria na propria ironia, escarnindo, a um tempo, de si mesmo e da pequenez das grandezas que governam o mundo. Era, em summa, o typo *sui-generis* da dissimulação ás avessas, a que Bolingbroke chamava *um hypocrita invertido*.

Numa época de espirito leviano, superficial e vão, foi Swift uma intelligencia mascula e reflexiva, um pensador profundo, serio e viril.⁷⁷ O seu humor inimitavel, a ironia, de que foi o maior mestre conhecido em toda a historia litteraria do mundo, emanavam dessas vertentes poderosas da meditação, cujos cimos a claridade da razão illumina, ennuviada, a espaços, pela melancholia das injustiças da natureza. Póde-se dizer que foi, por excellencia, o genio da satyra na litteratura de todos os tempos, e possuia no seu talento fontes de originalidade, de onde os seus escriptos borbotavam como o crystal vivo de uma rocha ferida pelo raio.

Não se poderia afirmar, como um dos seus primeiros editores irlandezes, que não devesse absolutamente nada a escriptores antigos, ou modernos. Um dos seus menores escriptos, *A Batalha dos Livros*, tem, na invenção de que é urdido, semelhanças visiveis com a *Histoire Politique de la Guerre entre les Anciens et les Modernes*, de Callières. Algumas vezes se inspirou, talvez, em Rabelais, de que lhe encontraram, entre os livros, um exemplar, annotado por elle, e em Cyrano de Bergerac, escriptor francez da primeira metade do seculo XVII, em cuja *Historia dos Imperios da Lua* se suppõe rebuscaram Molière, Voltaire e Hamilton. Todavia, reflecte Walter Scott, «póde-se dizer que não teve modelos, e que as raras suggestões, que acolheu de outros auctores, parecem-se tanto ás composições de Swift como o linho bruto com a cordoalha que delle se tece.»

Entre Swift e Rabelais as feições communs são antes no genero e estylo; não no pensamento e na invenção. Isso sem jassa na sua alta originalidade.⁷⁸ Voltaire escrevia, a este proposito: «M. Swift est Rabelais dans son bon sens, et vivant en bonne compagnie. Il n'a pas, à la verité, la gaité du premier, mais il a toute la finesse, la raison, le choix, le bon goût, qui manquent à notre curé de Meudon. Ses vers sont d'un goût singulier et presque inimitable; la bonne plaisanterie est son partage en vers et en prose; mais pour le bien entendre, il faut faire un petit voyage dans son pays.»⁷⁹

⁷⁷ GEOR. L. CRAIK: *A manual of English Literature*, p. 351.

⁷⁸ «Jonathan Swift scheint in der satirischen Erzählung die Weise des Rabelais zu erneuern, entwickelt darin aber eine hohe Originalität» SCHERER: *Geschichte der deutschen Litteratur* (Dritte Aufl.) Berlin, 1885, Pag. 371.

⁷⁹ VOLTAIRE: *Lettres sur les Anglais*. Lett. 22.

As duas grandes composições de Swift são o *Conto do Tonel* e as *Viagens de Gulliver*.

Do primeiro entredizia elle na ultima phase da vida: «Que genio que eu tinha, quando escrevi isto!» Johnson o reputava *unico* em distincção: uma como entidade solitaria entre as produções do auctor, pela vehemencia e ligeireza do espirito, pela vivacidade da dicção, pela abundancia das imagens.

Dotado de prodigiosa robustez de pensamento e da mesma agudeza de espirito que o Luciano francez, Swift, no *Tale of a Tub*, arrasta muitas vezes no seu desprezo pelas hypocrisias convencionaes a decencia e o decoro.

Graças a essas falhas e á intolerancia dos ridiculos fustigados por elle nesse livro, que « continha em si », diz Hallam⁸⁰, « uma effusão de genio bastante grande, para remir o nome britannico nos annaes da litteratura de imaginação », Swift, como De Foe em analogo caso, vio desconhecidas as suas intenções pelo partido a cujos interesses quiz servir. Preocupado em reservar-se de preconceitos, os de que soube preservar-se, fôrão as mais das vezes os alheios; mas alguns dos seus se lhe incrustarão no espirito como elementos da sua compleição. O mais conspicuo entre esses era a idéa fixa de combinar a organização de um culto privilegiado com os direitos da consciencia e a liberdade civil; sem vêr que estes necessariamente haviam de ficar mais ou menos subalternos áquella. Os interesses da igreja official, porém, não se conformaram; e o *Conto do Tonel* foi denunciado como um manifesto de heterodoxia, incredulidade e revolução. Defendendo-se, o grande artista não teve custo em mostrar que só impugnára os abusos, e que, como, emquanto a elle, a igreja de Inglaterra encarnava em si a verdade, investir contra os abusos religiosos, era combater as outras confissões nas suas discrepancias do modelo. As accusações de profanidade e irreverencia, que levantou, diz um critico moderno, « eram naturaes, mas infundadas. No livro não ha nada incongruente com o character professo e real de um inquebrantavel membro da igreja de Inglaterra, que accetava as suas doutrinas como impreteriveis elementos constitutivos da ordem social existente. »⁸¹

Entretanto, a feição mais saliente no *Tale of a Tub* era o assalto arrojado contra o pretencioso pedantismo, que se aceva nos systemas theologicos.⁸² A fabula de que se trava a narração, nessa phantasia, tem sua raiz primitiva na *Historia dos tres Anões*, oriunda de Boccacio e utilizada mais tarde por Lessing no seu *Nathan der Weise*. O conto do novellista italiano, que já derivava do outro

⁸⁰ HALLAM: *Introduction to the Litterature of Europe* (Lond., 1879), vol. IV, pag. 336.

⁸¹ R. GARNETT: *Op. cit.* pag. 763.

⁸² STEPHEN: *Swift*, pag. 37, 40.

narrado a um monarcha hespanhol no seculo XI, e que, na Hespanha, se tornára uma expressão parabolica da tolerancia religiosa, divulgou-se pela Europa, recebendo entre os fanaticos interpretação opposta⁸³, e penetrando afinal, supprimidos os *anneis*, no conto de Swift, onde os tres irmãos tradicionaes receberam, conforme o baptismo lutherano, os nomes de Pedro, Martin e Jack, personificando as tres variantes christãs: catholicismo, anglicanismo e puritanismo. Claro está que Martin, o anglicano, representava o elemento são e regenerador, derrancado nos outros dois. Em torno destes redemoinha o espirito da ironia em uma tempestade irresistivel de ridiculo. « A intelligencia rigorosa e atrevida devassa-lhe a inanidade e estolidez de certas formulas solemnes, que circulam pelo mundo, e rasga-as em pedaços com audaz e tripudiante energia. Faz mofa das cadeias de papel, com que graves professores tentavam pear-lhe a actividade, e atria os fragmentos dispersos aos quatro ventos do céo.» A cegueira de seita, porém, não o deixava presentir a reacção provavel desses argumentos contra o seu credo. O sarcasmo vertido em zombarias implacaveis sobre os dogmas catholicos e presbyteranos devia repinchar sobre a igreja de Inglaterra. Ella o previo, e não lh'o perdoou.

Quando, em 1726, sahiram a lume, anonymas, como quasi tudo o que Swift publicou, as *Viagens de Gulliver*, aventaram logo os entendidos, como Pope, Arbuthnot e Gay, que o portento era, por força, de Swift: *aut Erasmi aut diaboli*. Em uma semana (naquelles tempos) foi arrebatada a primeira edição. « Absolutamente não ha quem as não leia », escrevia Gay a Swift, « desde as primeiras até as infimas classes, desde os ministros de estado até as amas de leite.» A velha Sarah, duqueza de Marlborough, « extasiava-se; não sonhava outra coisa.» A seu vêr, a phantasia de Swift continha « a mais exacta noção dos reis, ministros, bispos e tribunaes de justiça.» Na geração seguinte Godwin, o mestre de Shelley⁸⁴ e lord Lytton, aquelle de cujos labios, como dos de um propheta, pendia a juventude de seu tempo, attribuia ao auctor de Gulliver « mais profunda intuição dos verdadeiros principios de justiça politica do que se poderia achar em todos os seus contemporaneos.» Godwin é o famoso philosopho, cuja orthodoxia calvinista o não preservou de escrever a proposição, tão fecunda em consequencias: « Deus mesmo não tem o direito da tyrannia; » cujo *Inquerito sobre a justiça politica*, um dos livros que assinalam época na historia do espirito inglez, emparelha, na sua influencia sobre o desenvolvimento das idéas, com o *Discurso* de Milton em defesa da imprensa livre, o *Ensaio* de Locke sobre a

⁸³ SCHERER: *Geschichte der deutschen Litteratur*, pag. 465-6.

⁸⁴ J. A. SYMONDS: *SHELLEY* (Lond. 1884), p. 56 e segs.

educação e o *Emilio* de Rousseau. Não era juiz incompetente este grave pensador. Pois é elle quem deplora que a fôrma joco-seria das *Viagens de Gulliver* distraia o genero humano da « *inestimavel sabedoria* » contida no livro. E Voltaire, a quem este se revelara pela versão do padre Desfontaines, escreveu, enlevado, a Swift: « *Laissez moi jouir de la satisfaction de parler de vous de la même manière que la postérité en parlera.* »

A posteridade confirmou o juizo de Voltaire: a impressão produzida por *Gulliver* é, ainda hoje, tão universal e viva como na quadra da sua apparição. Todos os idiomas o tiram a vernaculo; todas as classes o lêem; os criticos o meditam, e exploram; a ingenuidade popular devora-o com avidéz; escavam-no os politicos; os artistas o illustram com a phantasia, o lapis e o colorido. Entretanto, é sobre essa producção irrivalizavel em sobriedade de estylo, em espirito de observação, em ironica interpretação da realidade, que Paul de Saint Victor declamou esta sentença: « *Esta Viagem de Gulliver é mais triste, no intimo, do que a de Dante pelo Inferno. Em vão procurareis alli uma aberta, por onde se divise o céu.* » Como conciliar, porém, esse character tenebroso e funesto com a universalidade do prestigio desse livro, « *um dos raros cujo conhecimento se póde presumir em quem quer que já tenha lido algum coisa?* »

A infancia e o povo ainda não encontraram leitura mais ao seu sabor. A fabula engenhsosa, que os theoristas politicos circumspectamente inscrevem na classe das Utopias de organização social,⁸⁵ é, ao mesmo tempo, exceptuados certos lances, *o livro mais aprazivel, que já se escreveu para creanças.*⁸⁶

Bem fez, portanto, o incansavel adaptador deste livro á nossa lingua em não se deter com as impressões pessimistas de Saint Victor e Taine. Acredito que este novo trabalho vem juntar mais um titulo relevante aos que já o constituem bemfeitor da mocidade brasileira. Seus jovens clientes hão-de agradecer-lh'o; porque este livro monopoliza o privilegio maravilhoso de fascinar os mais profundos investigadores sociaes, e acarinhar deliciosamente a innocencia da imaginação infantil.

E' que ninguem soube jámais tornar a phantasia tão indiscernivel da realidade, como este logico da ironia, cujos paradoxos decorrem immediata e irresistivelmente de factos reaes, alterado apenas um elemento no ponto de partida. No *Micromegas* de Voltaire ha creaturas altas de sete leguas e dotadas de setenta e dois sentidos. Mas Swift variou apenas um dado no problema reduzindo, ou avultando o tamanho aos habitantes do seu mundo.

⁸⁵ CORNEWAL LEWIS. *A Treatise on the Methods of Observation and Reasoning in Politics* (Lond., 1852), vol. II, p. 271.

⁸⁶ L. STEPHEN; *Swift*. p. 170.

Tem dado pasto a controversias infundáveis o sentido recondito de Gulliver. « A Swift, porém », no dizer de um critico destes tempos, « coube a singular fortuna de que o seu livro escusa a interpretação, de que aliás é susceptivel, e pôde ser igualmente apreciado, quer se lhe saiba, quer não, o intimo significado. Tão veraz é, tão inteiramente assentado nos factos da natureza humana, que saber entre que classe de individuos colheu o auctor os seus exemplos de loucura, ou maldade, se interessa aos commentadores, ao leitor pôde não importar. »⁸⁷

Esse julgador austero dos meritos e demeritos de Swift, acrescenta que « raros livros têm contribuido tanto para a innocente deleitação do genero humano, como os dois inicias das *Via-gens de Gulliver*. »

O primeiro delles, onde se narra a excursão a Liliput, allude principalmente, no designio do auctor, á côrte e ao governo de Inglaterra na época de Jorge I. O ministro Finmap é uma caricatura de Walpole, a cujos sentimentos de ambição e rivalidade attribuia Swift, como grosseiras injustiças, o processo de Oxford e o exilio de Bolingbroke, que tinham rehabilitado a Inglaterra com a paz de Utrecht. A satyra amplia-se na viagem a Brobdingnag, descripta na segunda parte: já não arremette contra a tactica de um partido, mas contra um systema geral de politica, desenhando-se por entre a critica os contornos ideaes de um principe patriota e uma organização justa do Estado. Imaginae as impressões de um individuo da nossa especie, estudando os tumultos intestinos de um formigueiro; taes as desses entes dotados de immensa força e profundas faculdades reflexivas, a que Swift offerece em espectáculo os enredos e escandalos de uma côrte européa.⁸⁸ Em ambas essas partes a critica mal transpõe os limites admissiveis. Uma e outra são, na phrase de Stephen, *sufficiently good humoured*.

Não evita, porém, a censura imparcial a descripção da terra dos Houyhnhnms. O typo dos Yahoos, considerado como figuração da especie humana, seria indigno libello. Mas não é tanto a natureza humana, como a sua degenerescencia, a subserviencia da razão aos degradados instinctos da animalidade, a sensualidade, a crueldade, a avareza, que o escarneo atroz do satyrista parece ter tido em mira. Walter Scott demonstrou a face moral dessa pintura odiosa dos Yahoos, e Hazzlitt parece ter-se approximado quanto possivel á intelligencia real da obra de Swift, quando lhe suppõe o intuito de tracejar uma concepção da humanidade, tal qual poderíamos vislumbra-la na razão de um ente que de espheras

⁸⁷ R. GARNETT: *Op. cit.*, p. 766.

⁸⁸ W. C. TAYLOR: *Swift's Works. Biographical Notice*, p. 37.

superiores baixasse a este mundo. Essa maneira de vêr, todavia, não absolve a philosophia de Swift das exaggerações de colorido em que elle desafoga o seu desespero.

Entretanto, não se infira dahi contra a indole moral de Swift. Compoz elle essa secção do livro de *Gulliver* na mais accesa crise de sua lucta contra a corrupção publica e no mais caliginoso transe de sua vida, digna, já houve quem o dissesse, de um drama de Shakespeare, quando a recrudescencia dos soffrimentos de Stella vinha completar com a imminencia de sua morte a ruina da felicidade intima de Swift. Vivendo entre uma sociedade, onde considerava a especie humana dividida entre mesquinhos tyrannos e aviltados escravos (diz Walter Scott), idolatra dessa liberdade que reputava espezinhada por uma raça de pygmens abhorreciveis, a desenfreada violencia de seus sentimentos impellia-o a escarnecer essa especie de creaturas, perpetradoras e soffredoras da iniquidade.

Longe de comprazer-se na disformidade odiosa, Swift não a expôz, senão por abomina-la. Era notavel o apuro de Swift no alinhio de sua pessoa. Na conversação nunca deslizou da decencia um fio. Não tolerava aos seus amigos o menor desprimor, a mais ligeira indelicadeza na linguagem. « A extrema repugnancia a certas imagens, levava-o a insistir nellas, como a unica expressão do seu desprezo. No esforço por exprimir o enojo chega a enojar. Rasga os véos da decencia, para descompor os elementos bestiaes da natureza humana; e a sua caracteristica ironia preserva-lhe a apparencia da calma durante o repulsivo espectáculo. Seu estado de espirito é estrictamente analogo ao de certos ascetas religiosos, que avivam o desprezo da carne, fixando a vista em cadaveres decompostos. »⁸⁹ A grosseria, de que o accusam, não é, pois, a do vicio. Só contra este, pelo contrario, soube ser desgalante. Incorreções de gosto, podereis com razão assacar-lhe, mas nunca a minima eiva de immoralidade. Diversamente de Sterne, de Byron e do *naturalismo* contemporaneo, os seus escriptos « não despertam nunca uma curiosidade impura, não dotam o crime de seducções e amavios, e póde-se dizer que ainda ninguem foi induzido por essa leitura a praticas viciosas. »⁹⁰

Não é exacto que elle quizesse desfeiar e vilipendiar a idéa de immortalidade. Ahi está outra gratuita imputação, a que Paul de Saint Victor prestou a sua penna, ou que, mais sobre o certo, poderiamos creditar á inventiva deste autor. Não; não é real que Swift reduzisse a mentecaptos na segunda infancia da decrepidez os entes de que a Grecia fez semi-deuses. Os Struddbruggs, que Gulliver

⁸⁹ STEPHEN, p. 180—81,

⁹⁰ LECKY, p. 22.

encontra na ilha de Luggnagg, representam, não a immortalidade do espirito, mas a caducidade da velhice humana. Esmagado sob o desmoronamento de todas as suas illusões, rodeado pelos tumulos de quasi todos os seus amigos, opprimido sob o peso de uma decadencia que elle sentia ameaçar-lhe o orgão da razão, Swift via nos cabellos brancos uma corôa de miseria e na ultima idade da vida a maior de todas as nossas agonias. Obsessão continua de uma alma que perdêra todos os arrimos e todas as consolações na terra, esse terror da velhice, estirada, arida, desconfortada, ridicula, é o que elle pôz nessa allegoria funerea e maldicta, que nem Milton nem Dante excedêram nas suas inspirações mais medonhas.

Acompanhando attentamente esta vida, este caracter e este genio, bem longe viemos parar das conclusões da critica franceza e de alguns apreciadores inglezes, ora feridos, como Thackeray, no sentimento britannico pela missão irlandeza de Swift, ora resentidos, como Jeffrey, na sua solidariedade historica de whiggs contra a memoria do inimigo formidavel que os esmagou no começo do seculo passado. Sobreexcede, porém, a tudo, nos desvários, a justiça de aquem-Mancha, que não sabe discernir, na tendencia moral das obras desse escriptor, senão enormidades. E' caracteristico, a este respeito, o caso de Partridge. Partridge era um antigo remendão, que se fizera astrologo, e explorava a credulidade popular. Swift, assumindo um nome de astrologo, aniquilou sob o ridiculo o especulador, annunciando-lhe o passamento em dia certo, á claridade dos signos fatidicos, publicando mais tarde o cumprimento da predicção, e acolhendo comicamente, com o espanto de quem deparasse uma aventesma na pelle de um vivo, os clamores do previso enfuriado protestando contra a fabula de sua morte. Toda a sociedade da época interessou-se com a maior curiosidade nessa execução incruenta do embusteiro; Pope celebrou nos seus versos os serviços de *Bickerstaff*, pseudonymo de Swift nessa zombaria comica :

. . . whatever title please thine ear,
Dean, Drapier, Bickerstaff, or Gulliver !⁹¹

O grave historiador Lecky, ainda em nossos dias, registra nessa flagellação da impostura que repercutiu até Hespanha, levantando o Santo Officio contra Swift, uma applicação meritoria do humorismo.⁹² Pois bem : aos olhos de Taine, o episodio de Partridge e Bickerstaff é uma scena funebre, atroz e tumular, tragica na sua jovialidade, que aperta o coração como as extravagancias de um doido de hópital.⁹³

⁹¹ POPE : *The Dunciad*, I.

⁹² LECKY, pag. 61.

⁹³ TAINE, *Hist. de la litt. angl.*, vol. IV (ed. de 1882), pag. 42-4

No *Directorio dos Creados* (*Directions to servants*), diz o critico inglez da *Encyclopaedia Britannica*⁹⁴, « a satyra, dado que acerada, é, em geral de boa intenção e bom humor: derradeiro clarão de espirito prazenteiro » nas obras de Swift. Na opinião de Paul de Saint Victor⁹⁵ essa composição é uma afronta á decencia, onde não se discerne a intenção moralizadora: uma ignominia, que « indignaria Scapino, e escandalizaria a Mascarillo. »

Disse Emerson⁹⁶ que Swift « descreve os seus personagens imaginarios, como se os estivesse assignalando á policia. » E' lastimavel que aos dois brilhantes escriptores francezes falleça, em relação a extraordinarios typos historicos, como este, um pouco dessa exactidão, a que aliás historiadores e criticos deviam estar mais obrigados para com a memoria dos grandes mortos do que os fabricantes de utopias para com as entidades ficticias de seus contos. Para a composição da parodia vilipendiosa que escreveram de Swift, necessario era não lêr sobre a sua vida senão libellistas, não apurar das suas obras senão os extractos indicados por uma selecção iniqua, deduzir de um incidente, um boato, ou uma proposição a indole geral de um character, tingir-lhe a trama normal da existencia na côr de expressões passageiras entre as angustias de luctas aniquiladoras, discriminar, como Jonhson recommenda,⁹⁷ onde esse creador excentrico revela o seu juizo e onde apenas desabafa o mau humor. Acreditaremos que Taine veja realmente no homem « um animal maligno, um gorilla feroz e lubrico », unicamente porque estas palavras lhe cabiram certa occasião da penna em um movimento de horror? Esses processos de investigação, apreciação e condemnação, porém, são peculiares ao espirito de Taine, que estudou a revolução franceza, e mal vio Mirabeau, que dissecou Bonaparte, e quasi lhe ignora o genio militar e a intuição organizadora, que narrou as origens da França contemporanea, e não enxerga a epopéa das victorias da revolução contra o mundo feudal, a lucta do Imperio contra a Europa.

Das qualidades litterarias de Swift mingua-nos espaço, para dizer. « Não era nem Cervantes, nem Rabelais », diz um escriptor dos nossos dias; « mas, com alguma coisa que lhe é peculiar, combina em si dotes consideraveis de ambos. Tem mais de Cervantes do que Rabelais possuia, e mais de Rabelais do que foi aquinhoado Cervantes. »⁹⁸ Sua satyra, sua ironia, seu *humour* tecem-se em um estylo admiravel de precisão, simplicidade e pureza,

⁹⁴ R. GARNETT, *Op.cit.*

⁹⁵ *Anciens et modernes*, pag. 511.

⁹⁶ *English Traits*, XIV, (Lond., 1866,) pag. 104.

⁹⁷ *Lives of the English Poets*, vol. II, pag. 192.

⁹⁸ CRAIK: *A Man of Engl Litterat.*, p. 350—51.

numa dialectica irresistivel pela lealdade, pela exactidão, pela familiaridade, pelo nexo, numa phantasia subtil, descriptiva, realista, sob uma atmosphera de irreprehensivel honestidade e calma imperturbavel, por entre uma luz diaphana e serena de bom senso e originalidade surprehendente, em que a reflexão, a curiosidade e a imaginativa do leitor seguem d'olhos os caprichos da invenção, attrahidas e dominadas.

E' certo, como Taine estabelece, que Swift não conheceu os grandes arroubos da imaginação. Muito, porém, se poderia dizer, a propósito dos seus versos, contra a proposição absoluta, que esse escriptor aventura, de que não ha, em todas as suas composições metricas, uma linha, que traia o genuino sentimento da natureza. Thackeray, juiz cabal e nada benigno, acreditava que elle, « por medo ao ridiculo se abstinha de usar das faculdades poeticas, que realmente possuia, não se atrevendo á eloquencia, quando podia, para não altear a voz acima do tom da sociedade onde vivia. »⁹⁹ Por menos que se esteja disposto a acceitar esta conjectura, não se poderia contestar, entretanto, que, dentro em certos limites, o seu poder de phantasia e originalidade é tão activo como a dos poetas mais creadores.¹⁰⁰

Tal foi esse genio, « talhado por igual para a politica e para as letras, genio destinado a abalar grandes reinos, a provocar o riso e a colera entre milhões de homens, e a deixar de si aos vindouros recordações, que só perecerão com a lingua ingleza. »¹⁰¹ Diz-se que suas obras litterarias são indestructiveis: não o é menos a sua obra social. Inspirou á Irlanda a confiança em si mesma; e esse sentimento omnipotente entre as nações nunca mais se extinguiu no coração daquelle povo. Defensor da liberdade de imprensa contra os seus proprios correligionarios¹⁰², foi sobretudo, no seu tempo, o batalhador invencivel, em cujo heroismo se acastelou a causa da liberdade commercial e a causa da independencia legislativa. Dahi data a inalterabilidade desses dois principios no espirito da Irlanda. O pacto contra a importação em 1779 e a emancipação legislativa de 1782 são desdobramentos dessa politica; e, quando a viridente Erin conquistar o foral definitivo dos seus direitos, a justiça da posteridade imprimirá o braço liberal desse nome, antes dos de Flood, Grattan e O' Connell, como o do primeiro precursor e um dos preparadores mais efficazes desse futuro.

⁹⁹ *English Humourists*, p. 16.

¹⁰⁰ R. GARNETT : *Op. cit.*, p. 767.

¹⁰¹ MACAULAY : *Works*, vol. VI, p. 315.

¹⁰² G. WINGR. COOKE : *Memoirs of Lord Bolingbroke* (Lond. MDCCCXXXV), vol. I, p. 222 e sgs.

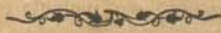
30,-

Para derruir e crear tanto, para actuar assim gigantescamente, a um tempo, no mundo da ficção e no da realidade, para sahir victorioso sempre nas grandes tentativas que commetteu, e assellar todas as suas victorias com o cunho do irrevogavel, devia esse genio associar em si, na phrase de Macaulay,¹⁰³ « alguns dos dotes mais de eleição, que já couberam em sorte aos filhos dos homens. »

Se teve falhas, não esqueçamos que *os grandes homens se constituem tanto dos seus defeitos quanto das suas virtudes.*¹⁰⁴

RUY BARBOSA.

Dezembro de 1887.



¹⁰³ MACAULAY : *Works*, vol. III, p. 649.
¹⁰⁴ RENAN: *Histoire du peuple d Israel*, tom, I (Par., 1887), pref., p. XII.

